

(Ps.) Lúcio Aneu Cornuto. *Epítome de Tradições Teológicas Gregas – Notas
Introdutórias e Tradução. Parte 2*

Reina Marisol Troca Pereira
Universidade Beira Interior
rntp@ubi.pt

RESUMO: Segunda parte do título votado à tradução em língua portuguesa da obra Ἐπιδρομή τῶν κατὰ τὴν ἑλληνικὴν θεολογίαν παραδεδομένων, **Epítome de Tradições Teológicas Gregas**, reportada ao estoico do século I (Ps.) Lúcio Aneu Cornuto. Seguem-se os episódios (*capitula*) 15 a 35. Acompanham algumas anotações esclarecedoras da exposição etimológica e análise alegórica facultadas no prosseguimento do opúsculo.

Palavras-chave: estoicismo; mitologia; tradição; alegoria; etimologia.

(Ps.) Lucius Annaeus Cornutus. *Epitome of Greek Theological Traditions –
Introductory Notes and Translation. Part 2*

109

ABSTRACT: Second part of the title respecting the translation into Portuguese of the work Ἐπιδρομή τῶν κατὰ τὴν ἑλληνικὴν θεολογίαν παραδεδομένων, **Epitome of Greek Theological Traditions**, reported to the 1st-century Stoic (Ps.) Lucius Annaeus Cornutus. Henceforth follow episodes 15 to 35. They are accompanied by some clarifying notes on the etymological exposition and allegorical analysis provided in the continuation of the *opusculum*.

Keywords: stoicism; mythology; tradition; allegory; etymology.

1. Nota à tradução (parte 2) de (Ps.) Lúcio Aneu Cornuto, *Epítome de Tradições Teológicas Gregas*

Considerações relativas ao autor, assim como esclarecimentos atinentes ao escrito helénico (viz. divulgação: códices e edições, fontes/influências, estilo, estrutura, teor, etimologias cornutanas de teologia grega, considerações iconográficas e etnográficas) denotam-se na parte 1 exibida em volume precedente da corrente publicação.

Segue-se a tradução dos restantes *capitula* (15-35), tendo por base a edição de LANG, C. **Cornuti theologiae Graecae compendium**. Lipsiae: In aedibus B. G. Teubeneri, 1881.

2. Tradução (parte 2)

[15] Como nós somos capazes de lançar e de realizar atividades benéficas também, como já foi dito, muitos transmitiram que as Graças¹ são filhas de Zeus. Um nasceu para ele a partir de Eurídone, porque o amor de dar presentes é especialmente encontrado em amplas e extensas casas; uns a partir de Eurínome, que estabelece que os mais beneficiados de alguma forma são, ou deveriam ser mais generosos; e alguns a partir de Eurimedusa², pela razão sugerida pelo étimo. De facto, os homens são senhores de si mesmos³. Outros consideram que Hera era a mãe delas⁴, para que pudessem ser as mais nobres de entre os deuses por nascimento, como são pelos feitos. Por outra aparência são apresentadas nuas, como os de nenhuma posse, tendo capacidade de prover ajuda com algumas coisas [proporcionam muitas coisas], e não se precisa de ser muito rico para ser um benfeitor, como se diz, "a vontade dos hóspedes é o melhor". Alguns pensam que, devido à nudez delas⁵, deve ser preciso apresentar-se relaxada e desimpedidamente para se ser favorecedor. Alguns dizem que são duas, mas para outros são três. Duas, porque é necessário os que primeiro fazem o favor e aqueles que pagam; mas três, uma vez que é bom quando alguém que foi pago faz novamente um favor, de modo que não há fim para isso. E a dança delas mostra algo desse tipo. Outros julgam que há uma Graça para prestar trabalho, um serviço útil, outra para o que aceita o serviço

¹ Graças também filhas de Zeus. Associação entre Musas e Graças, Hes. *Th.* 62. Vd. E. *Heracl.* 673-675. Considerem-se as Graças como benéficas para o Homem (Chrysipp.). Cf. Phld. *Piet.* c.14 = *SVF* 1081.

² Originalidade como mãe das Graças. Em *Od.* 7.8 é ama de Nausícaa. Cf. *Εὐρυνόμη*, Hes. *Th.* 907-909. Sen. *Ben.* 3 refere que Crisipo escreveu obras *Περὶ Χαρίτων*.

³ Livre-arbítrio?

⁴ Vd. *Schol. Od.* 8.

⁵ A nudez nem sempre fez parte da iconografia das Graças. Assim, alusão a estátuas, na entrada da Acrópole de Atenas, a Graças vestidas, Paus. 9.35; D.L. 2.19.5. Vd. cariátides.

prestado e cuidar apropriadamente da retribuição, e uma terceira para o que faz o serviço segundo si próprio, no momento apropriado. Como devem fazer-se boas ações alegremente, e fazem os beneficiários das Graças alegres, primeiramente todas as Graças foram comumente chamadas “alegrias”. [E dizem que têm forma bonita e concedem encanto e persuasão. Depois individualmente foram apelidadas Aglaia, Tália e Eufrosina. Por causa disso, alguns julgam que Evante⁶ é mãe delas, uns, porém Egle⁷. Contudo, Homero⁸ diz que uma das Graças vive com Hefesto⁹, porque os trabalhos artísticos são prazerosos.]

[16] Transmite a tradição Hermes como seu líder, mostrando que favorecer deve ser razoável¹⁰ e não aleatoriamente, mas para os que são dignos. De facto, o que foi tratado com ingratidão torna-se mais relutante em fazer o bem no futuro. Acontece que Hermes, sendo a razão, os deuses enviam-no do céu para nós, fazendo o homem sozinho de entre os animais na terra racional. Apelida-se por inventar o falar, por assim dizer, ou de ser o nosso baluarte e fortaleza. Mas então, primeiramente, é chamado “mensageiro”¹¹, seja por ser penetrante e distinto, ou por conduzir os nossos pensamentos para as almas dos que estão perto. E é, por conseguinte, que lhe dedicam línguas. Em seguida, é chamado de propício, de ser uma grande ajuda e por aqueles que o usam ultrapassarem em força, começando por ser salvador de lares [ou, segundo alguns, forte]¹², e dizem-no gracioso, significando algo assim. De facto, a razão não é para o mal¹³ e prejudicar, mas principalmente para salvar, e é por isso que puseram a Saúde a viver com ele. É matador de Argos, como argifanta¹⁴, porque ilumina tudo brilhantemente e esclarece – com efeito, os antigos chamavam “argos” brilhante – ou por causa da rapidez do som – de facto, diz-se que “argos” também é rápido –, e “da Vara de Ouro”¹⁵, porque é muito honroso ser atingido por ele, pois as advertências muito oportunas são de valor e também o arrependimento dos que as têm. Diz-se de ele ser o arauto dos deuses¹⁶, e dizia-se que anunciava os seus feitos aos homens. E é um arauto, porque tem voz alta,

⁶ Εὐάνθη: “floração”. Nome original.

⁷ Ἀΐγλη: “radiante”. Paus. 9.35.1, referindo Antímaco, que dá como genealogia Ἀΐγλη e Ἥλιος. Existe inconsistência nas fontes disponíveis.

⁸ Vd. *Il.* 18.382 sq.

⁹ Será Cáris ou Afrodite (*Il.* 8.383)?

¹⁰ Cf. ética na reciprocidade, sem mecanicismo ou automatismo. Vd. Sem. *Ben.* 1.3.7.

¹¹ Cf. *Il.* 2.103; *Od.* 1.84. São 15 epítetos, veiculados primeiramente seis homéricos, depois dois de Íris De seguida, sete mormente aristofânicos.

¹² Cf. *Il.* 20.72.

¹³ Cf. *Il.* 14.185; *Od.* 24.10.

¹⁴ A tradição certamente conhecida da audiência, memora a figura mitológica Argos de cem olhos, encarregue por Hera de vigiar os relacionamentos extraconjugais de Zeus. Morto por Hermes, no sentido de salvaguardar os encontros de Zeus com Io, metamorfoseada em vaca, teria os seus olhos colocados na cauda alada da ave consagrada a Hera - pavão. Vd. A. *Pr.*; *Schol. E. Ph.* 1151, 1213.

¹⁵ Cf. *Od.* 5.87, 10.277, 331.

¹⁶ Hes. *Op.* 80.

para o significado racional para os ouvintes, e é um mensageiro¹⁷, porque sabemos a vontade dos deuses a partir das considerações¹⁸ incutidas em nós através da razão. Usa sandálias aladas¹⁹ e é transportado pelo ar²⁰, é consistente com a ideia de “palavras aladas”²¹, como tem sido chamado. De facto, é também por causa disto que designam Íris mensageira “ligeira como o vento”²² e “redemoinho de vento”²³, também levados pelo nome. E a mitologia representa Hermes como o “transportador de almas”²⁴, associando a sua tarefa própria, transportar almas. Pelo menos por isso colocam na sua mão uma vara “com a qual encanta os olhos dos homens”, certamente os da mente, “que deseje, mas novamente desperta os adormecidos”²⁵. Ora, é capaz de estimular facilmente os fracos e organizar os estimulados. Por conseguinte, pensou-se que também envia os sonhos²⁶ e é profeta²⁷ [desta maneira], direcionando as coisas que se apresentam como quer: “e os sonhos também são mensageiros dos deuses.”²⁸ E as serpentes²⁹ que preenchem à volta da referida vara da forma da de um arauto são um símbolo de que as bestas também são enfeitiçadas e encantadas por ele, libertando-se das suas diferenças e ligadas elas juntas com ligação indissociável. Ora, por causa disso, a [vara] do arauto parece ser pacificadora. [De qualquer forma, os que vão à procura da paz também de ramos nas mãos lembram que a terra deseja ser cultivada e poupando plantas jovens e frutíferas.]. Disseram que Hermes nasceu de Maia para Zeus³⁰, novamente sugerindo através disso que a razão é nascida da contemplação e investigação. De facto, as que auxiliam as mulheres no parto são, por conseguinte, ditas parteiras porque, como no caso da investigação, trazem para a luz os fetos. Hermes é moldado sem mãos e pés e tem formato quadrado.

¹⁷ Vd., ainda assim, Zeus como mensageiro, Διὸς δέ τοι ἄγγελός εἰμι (*Il.* 2.26).

¹⁸ Considere-se a diferença estoica entre ἔννοια: “conceções”, pela instrução e προλήψεις: “preconceções”. Vd. *SVF* 2.83.

¹⁹ *Il.* 24.340, sandálias douradas. Cf. *Ov. Met.* 11.312, Mercúrio. Vd. Ἴρις χρυσόπτερος, *Il.* 8.398, 11.185. Cf. παρὰ τὸ εἶρειν καὶ λέγειν, *Schol. Hes. Th.* 266.

²⁰ *Il.* 5.44.

²¹ *Il.* 1.201; *Od.* 1.122.

²² *Il.* 2.786.

²³ *Il.* 8.409.

²⁴ Psicopompo. Cf. *Od.* 24.1, Hermes na condução dos pretendentes de Penélope mortos ao Hades. Vd. outrossim *A. Ch.* 622; *S. Aj.* 832; *E. Alc.* 743. Vd. *Pl. Phdr.* 261a8 e ligação entre ψυχοπομπός e ψυχαγωγεῖν (*Luc. Deor. Conc.* 4.1.15, associado a νεκροπομπός, relacionando retórica com Hermes enquanto Razão).

²⁵ *Il.* 24.343-344; *Od.* 5. 47 q., 24.3 sq. Cf. *Pl. Smp.* 219a3: ὄψις διανοίας, “visão do pensamento”.

²⁶ Cf. Hermes ὄνειροπομπός, Apolodoro fr. 30. Sobre Hermes como mensageiro de sonhos dos deuses, *Phld. Piet.* 92, 12 = *Acus.* fr. 9. Vd. *Pl. Cra.* 421a e a etimologia de ὄνομαστόν (μαίομαι), a partir de ὄν μάσμα ἐστίν, “ser o que a pesquisa é”. Mais ainda, cf. ligação de Zeus ao inquérito, *Philox.* fr. 148.

²⁷ Capacidade de μάντις não apenas de Apolo, aqui também associada a Hermes e à Razão.

²⁸ *Il.* 2.26.

²⁹ Cf. símbolo da divindade Ningizzida (pré Tor), Babilónia.

³⁰ Vd. *Od.* 14.435; *h.Merc.* 4.1.

Quadrado, por ter algo firme e seguro, que até as modificações dele são pedestais. Não tem mãos e pés, pois não são precisas mãos nem pés para lograr o que lhe é exposto. Os antigos fizeram os genitais dos Hermes mais antigos e barbudos direitos, mas os dos mais jovens lisos e flácidos, descrevendo que a razão produtiva está completa nos de idade avançada, [que atinge as metas que estabelece,] mas nos imaturos é infértil e imperfeita. Está sentado em estradas³¹ e diz-se “das encruzilhadas” e “guia”, pois é necessário usá-lo como guia em todas as ações, e sendo assim, leva-nos, nas pretensões, para o caminho que precisamos seguir e talvez também por necessitar de solidão para o seu vigor e tratamento. Porque ele³² é comum³³ e ele [está] em todos os homens e nos deuses, quando alguém encontra algo, a ir no caminho, habitualmente dizem que “Hermes é comum” [, que sabedor juntamente, sendo descobridor da encruzilhada], mostrando que consideram que é também “o encontrado”, por conseguinte os objetos encontrados são chamados “de Hermes”³⁴. E amontoam pedras para os Hermes, cada qual adicionando uma, seja por isto ser algo público útil feito por cada indivíduo, através de limpar a estrada, quando invoca Hermes como testemunha, ou porque é honra para ele, se não tem mais nada para trazer para ele, ou porque torna o templo mais visível para os transeuntes; ou porque um símbolo que proferiu fala é composto de pequenos elementos. Também é, adequadamente, [o primeiro] a ser dito “da ágora”³⁵. Com efeito, é superintendente de oradores públicos. E da “ágora”, também se estende àqueles que negociam e vendem algo, pois tudo deve ser feito de acordo com a razão. Portanto foi pensado como o superintendente dos mercados e foi nomeado “de negócios”³⁶ e “de lucro”³⁷, uma vez que é a única causa do lucro verdadeira para os homens. É inventor da lira³⁸, a partir da harmonia e consistência com que os vivos são felizes, quando se trata de ter uma disposição adequada. Estabeleceram o poder dele e através de imagens dispuseram que ele era um ladrão, e alguns fundaram o altar de Hermes Traidor³⁹. De facto, furtivamente apaga as opiniões anteriores aos homens, e há momentos em que, pela persuasão, rouba a verdade, quando dizem que alguns usam “palavras ladras”. E, de facto, usar sofismas é pertença de indivíduos que

³¹ Vd. Arr. *Cyn.* 35.3.3. Cf. uso da divindade guia do pensamento racional.

³² Cf. λόγος: “razão”.

³³ Cf. expressão proverbial, Arist. *Rh.* 1401a.22. Cornuto salienta o facto de a Razão, do ponto de vista estoico, ser comum a todos (deuses e homens).

³⁴ Ἑρμαῖος.

³⁵ Epíteto comum a outras divindades (Ártemis - Paus. 5.15.4.2); Atena (3.11.9.9); Zeus (3.11.9.8)). Relativamente a Hermes, e.g. 1.15.1.2; 2.9.8.5; 9.17.2.6. Cf. outrossim *A. Ag.* 90.

³⁶ Vd. *Ar. Pl.* 1154.

³⁷ Preocupação de associar as atividades mercantis de Hermes à Razão.

³⁸ Cf. *h. Merc.* 4.39-61.

³⁹ Vd. *Ar. Pl.* 1157. Qualidade divina negativa, pese embora a persuasão retórica, com envolvimento de inteligência, ainda que mal usada (cf. Arist. *Rh.* 1355a-b). Cf. sofística.

usam a razão. Diz-se “de lei”⁴⁰, por que razão é a retificação prescritiva das coisas que, na comunidade, são para se fazer, e proibitiva de coisas que não são para se fazer. É graças à homonímia que ele foi apropriado para o cuidado de pastagens⁴¹ também. Ele é outrossim honrado nas lutas junto de Hércules, porque é preciso usar de força junto com raciocínio. De facto, para alguém confiando apenas no poder do corpo, mas negligenciando a razão, que também trouxe as artes para a vida, poderia dizer-se adequadamente: "Divino, a tua força destruir-te-á."⁴²

[17] Muitos e vários mitos sobre os deuses surgiram entre os antigos Gregos, como outros nascem entre os Magos, outros entre os Frígios, e novamente entre os Egípcios e Celtas e Líbios, e outros povos, e caso se tome uma testemunha em Homero o discurso por Zeus face a Hera, este assunto: "Ou não te lembras quando pendurei no alto, e | fixei bigornas aos dois pés."⁴³ De facto, parece que o poeta citou esse fragmento do antigo mito, segundo o qual Zeus dizia ter pendurado Hera do éter com correntes de ouro⁴⁴. As estrelas têm uma aparência de ouro; e como fixadas a partir de seus pés duas bigornas, manifestamente a terra e o mar, pelos quais o ar foi esticado para baixo, capaz de ser arrancado por nenhum dos dois. De outro mito, aquele sobre Tétis, lembra-se que Zeus foi salvo por ela: “Quando os outros Olímpicos desejaram atá-lo, | Hera, Posídon e Palas Atena.”⁴⁵ Parece que cada um desses deuses individualmente estava sempre a urdir contra Zeus, com a intenção de impedir a ordem cósmica, que aconteceria se a humidade prevalecesse e tudo se tornasse água, ou o fogo e tudo se transformasse em fogo, ou o ar. Mas Tétis, colocando tudo na devida ordem, dispõe Briareu com as suas cem mãos contra os referidos deuses, talvez porque as exalações da terra são distribuídas em todos os lugares, como é através de muitas mãos que essa divisão em todas as várias formas ocorre. Considera se é chamado Briareu de levantar alimento para as partes do mundo. [Ora Egeu é o que sempre floresce e se alegra.] Mas não devem misturar-se os mitos, nem transferir os nomes de um para outro, nem colocar impensadamente algo que foi feito e adicionado às genealogias proferidas por eles quem não entende o que insinua, mas usando-os irracionalmente como usam ficções. Novamente, então, os mitos dizem que Caos foi o primeiro a existir, como Hesíodo menciona⁴⁶; e depois a Terra e o Tártaro e Eros; e do Caos Érebo e a Noite produziram-se; e da Noite, o Éter e o

⁴⁰ Vd. νόμος, “Lei”, associada com Razão.

⁴¹ Ambiguidade. Vd. tradição, em *h.Merc.* 4.568 sq.

⁴² *Il.* 6.407. Vd. crítica de Plutarco a Crisipo (*SVF* 32), a partir desta citação proverbial sobre esforço desmedido.

⁴³ *Il.* 15.18-19.

⁴⁴ Alusão a rebeliões mitológicas de Hera, Posídon e Atena, face a Zeus.

⁴⁵ *Il.* 1.399-400.

⁴⁶ Cf. Πρωτογενεῖς, “seres primordiais”.

Dia. Caos é o fluído que surgiu antes da ordem cósmica, assim chamada a partir de “fluência”, ou fogo, que é como caos [, e as correntes, através da parte delicada]⁴⁷. Tudo, ó criança, já foi fogo, e será novamente no ciclo. Tendo secado para se tornar ar, ocorre uma completa [transformação] em água, a qual toma, colocando parte da substância para condensar, e adelgaçando para rarefazer. Disseram, razoavelmente, que depois do Caos nasceram a Terra e o Tártaro enevoadado [, que o poeta anteriormente mencionado chamou o interior da Terra, ao abraçá-la e esconder⁴⁸]. Eros, disse-se que surgiu com eles, coloca em movimento a geração. De facto, na mesma altura em que algo surge de algo deve supor-se que este poder mais lindo e belo está presente no nascimento. E do Caos nasceu Érebo, que é a razão a fazer uma coisa a ser coberta e abraçada por outra coisa⁴⁹. Por isso, quando a Terra se encontrou com isso, nasceu Úrano, semelhante em aparência a ela, “para que esconda em toda a volta, | de modo que ela seja sempre o lugar seguro para os deuses abençoados”⁵⁰, o lar seguro para as estrelas divinas longevas sobre ele. E a Terra gerou Úrano das exalações, embora toda a substância mais fina em torno dela é agora mais comumente dita Úrano. A Noite também é filha de Caos. Com efeito, o [ar] elevado primeiramente a partir do fluído inicial era opaco e escuro; depois tornado fino, mudou para éter e luz, o que, razoavelmente, diz-se que nasceu da noite⁵¹. E diz-se que a Terra deu nascimento às montanhas e ao mar, um após o outro, “sem o desejo mais querido”⁵². De facto, o mar, criado pela metamorfose, permaneceu nas partes ocas dela⁵³ e as montanhas adquiriram proeminências ao afundar irregularmente. Depois disto, é o surgimento dos ditos Titãs⁵⁴. Estes seriam as diferenças das coisas que existem. De facto, como Empédocles enumera em *Da Natureza*: “Fiso, Ftimene, Eunaie, Egersis, | Cino, Astenfe, muitos coroados e Megisto” e Forine, Siope, Onfaie, e muitos outros, insinuando a variedade referida das coisas que existem. Assim, o processo pelo qual criaturas com vozes surgiram, e todo ruído em geral se completou, foi chamado de Jápeto pelos antigos, sendo um arqueiro (de facto, o som são flechas). E Céos é aquele pelo qual as coisas que existem são de certas qualidades (de facto, os jónicos costumam usar em muitos sítios κ em vez de π⁵⁵), ou é a causa de perceber, que é apreender ou entender. Crios, segundo o qual as coisas iniciam e governam os assuntos, dominam, enquanto outras são

⁴⁷ Caos / fogo líquido (de fusão). Cf. éter. Vd. etimologia judaica.

⁴⁸ Hes. *Th.* 119.

⁴⁹ Cf. Hes. *Th.* 123. Vd. etimologia judaica.

⁵⁰ Cf. Hes. *Th.* 127-128.

⁵¹ Cf. Hes. *Th.* 124.

⁵² Hes. *Th.* 132. Cf. Hes. *Th.* 129-132.

⁵³ “Terra”.

⁵⁴ Cf. Hes. *Th.* 132 sq.

⁵⁵ Cf. Κοῖος | ποιά.

comandadas e governadas; talvez também porque o carneiro nos rebanhos é assim tratado. E Hipérion, segundo o qual algumas coisas se elevam sobre outras; e Oceano, mediante o qual se efetua com rapidez⁵⁶ [o qual também é chamado de “fluxo suave”, o seu fluxo é calmo e agradável, como mostra o movimento do sol⁵⁷; e “redemoinho profundo”, com redemoinhos no fundo.⁵⁸] E Tétis, segundo a qual se permanece no mesmo estado por um tempo. E Teia é a causa da visão; Reia, a de fluxo; e Febe, a de algo ser puro e brilhante. É preciso entender que em todas essas estão as causas de os estados opostos também. Mnemósine é a que traz juntamente as coisas que aconteceram; Témis [a causa] de fazer um acordo sobre algo entre nós e proteger. Cronos é a razão antes mencionada⁵⁹ de todas as coisas levadas a termo, sendo a mais inteligente das crianças⁶⁰. E [Hesíodo] disse que ele era o mais novo⁶¹, porque depois do nascimento deles, ele mesmo permaneceu como se estivesse no nascimento. Mas poderia haver uma exegese mais completa da <genealogia>⁶² de Hesíodo, que recebeu algumas coisas, penso, daqueles mais antigos do que ele, mas acrescentou outras coisas para si, à maneira de um contador de histórias. E por isso, a maior parte da antiga teologia tem sido corrompida. Agora, porém, devemos olhar para o que é reivindicado pela maioria.

[18] Transmite-se de novo que Prometeu moldou a raça dos homens a partir da terra⁶³. Deve entender-se que Prometeu é chamado a premeditação⁶⁴ exibida pela alma do todo. Pensadores mais novos chamaram-no de “providência”. De facto, segundo esta tudo o mais surgiu, e os homens nasceram da terra, o estado original do cosmos, sendo adequadamente disposto para isso. [E diz-se que Prometeu estava com Zeus. De facto, todo o governo e autoridade, sobre os muitos, especialmente quando é o de Zeus, precisa de muita premeditação.] E dizem que ele roubou o fogo para os homens, uma vez que se pensava que as nossas próprias compreensão e providência haviam percebido o uso do fogo. O mito disse que o trouxe a partir do céu, porque tem abundância de fogo, ou porque os raios caem daí, ateando fogo ao atingir aqui. Talvez algo desse tipo também seja sugerido por causa do funcho⁶⁵. Prometeu, acorrentado por isso, foi punido ao ter o fígado ser-lhe devorado por uma

⁵⁶ Cf. ὠκύς: “rápido”.

⁵⁷ Cf. *Il.* 7.422; *Od.* 19.434.

⁵⁸ Cf. *Od.* 10.511; *Hes. Th.* 133.

⁵⁹ Cf. #3,4,6,7.

⁶⁰ Vd. *Hes. Th.* 138.

⁶¹ Vd. *Hes. Th.* 137.

⁶² Cf. *Teogonia*.

⁶³ Cf. *Philem. fr.* 89 *ap.* *Stob.* 3.2.26.2; *Apollod.* 1.7.1; *Hor. Carm.* 1.16.13-16; *Hyg. Fab.* 142. Vd. *Pl. Prt.* 320c8-d3 acerca da criação de animais a partir de terra e fogo.

⁶⁴ Vd. conceito estoico de premeditação atribuído ao homem como parte do divino. Cf. *Crisipo, D.L.* 7.88.2.

⁶⁵ *Ferula communis*. Cf. *Hes. Op.* 52.

águia. De facto, para as nossas aptidões, que têm a vantagem, entre outras coisas, que referi antes, experimenta alguma dificuldade, com a sua própria desvantagem, estando atado aos dolorosos cuidados da vida, como que tendo as entranhas devoradas por bagatelas. Diz-se que Epimeteu, o de “Reflexão Tardia”, é o irmão mais novo de Prometeu, sendo de todo o modo mais simplório, porque prever vale mais do que a educação em coisas que aconteceram, e retrospectiva. Na verdade, “o tolo também sabe o que foi feito”⁶⁶. [De facto, por isso disseram que viveu com a primeira mulher criada. Ora, a fêmea é, em todo o caso, mais estulta⁶⁷ e apresenta mormente retrospectiva em vez de previsão.] Prometeu é dito por alguns para ter inventado as artes, apenas porque compreensão e premeditação eram necessárias para a descoberta delas.

[19] De facto, muitos atribuem-nas⁶⁸ a Atena e Hefesto. Atena, visto que parece ser própria da inteligência e esperteza. E Hefesto, porque a maioria das artes usa o fogo para produzir os seus trabalhos. De facto, Zeus é éter, brilhante e puro fogo. Hefesto, o [fogo] misturado com o ar que se usa, nomeado por ter sido aceso. Por isso, dizem que ele nasceu de Zeus e de Hera, mas uns, só de Hera⁶⁹. Com efeito, as chamas são um pouco mais densas, como se existissem apenas devido ao ar que está a ser queimado⁷⁰. Transmite a tradição que é coxo, talvez porque faz um andar torpe através da lama similar aos que mancam; mas talvez seja de não conseguir prosseguir sem algo de madeira, que fosse um bastão. Porém, uns afirmaram que ele coxeava, [pelo movimento] acima e abaixo provoca desigualdade e irregularidade, este último sendo mais lento. Diz-se que ele foi atirado do céu para a terra por Zeus, porque os primeiros [indivíduos] usaram de igual maneira o fogo começado a partir de um trovão, dado que nunca poderiam ter obtido a ideia por pensamento de coisas flamejantes. Disseram que a mulher dele era Afrodite⁷¹, pela razão de que ela é uma das Graças⁷². Com efeito, assim como dizemos que as obras de arte são agradáveis, então dizemos que um certo prazer é difundido por elas, a menos que isso tenha sido inventado para mostrar que o impulso para o sexo é muito ardente. Diz o mito que Hefesto apanhou Ares a cometer adultério⁷³ com a esposa [; de fato, o mito pertence ao poeta⁷⁴, sendo muito antigo], porquanto

⁶⁶ *Il.* 17.32.

⁶⁷ Cf. misoginia clássica.

⁶⁸ Entenda-se [“atribuem as artes”].

⁶⁹ Vd. *Hes Th.* 927-928, *h.Ap.* 3.314-318. Vd. partenogénese.

⁷⁰ Vd. ar, movimento natural do fogo, *Arist. Cael.* 304b17, 305b13, 311a20.

⁷¹ Vd. *Od.* 5.305. Para a génese de Afrodite e a aproximação de Eros, *vide Th.* 188-206. Já num momento ulterior da obra, Hesíodo contempla relacionamentos que haviam contado com a ajuda de Afrodite em detrimento de Eros, como o enlace entre Gaia e Tártaro (*Th.* 820-822). Cf., numa lição tardia, *Nonn. D.* 42-43.

⁷² Vd. *Il.* 18.362, 363.

⁷³ *Od.* 5.266-366. Hefesto/Ares, explicação racional do fogo a submeter o ferro. Cf. *Od.* 8.266 sq. E até metamorfose do galo.

⁷⁴ Cf. *Od.* 8.266-366.

ferro e bronze se dominam pelo poder do fogo. O [facto] do adultério mostra que o que é bélico e fantástico não se compagina de todo com o que é alegre e gentil, nem é a lei da natureza que delinea a relação. No entanto, de alguma forma, riposta, e o produto completado do relacionamento é belo e nobre, a harmonia derivada de ambos⁷⁵. Diz-se que Hefesto foi parteiro de Zeus, quando ele deu à luz Atena, e cortando-lhe a cabeça, fê-la saltar para fora. De facto, o fogo que as artes usam ajuda a demonstrar a ingenuidade natural dos homens, como se a conduzissem para a luz quando ela estava escondida antes, e dizemos que aqueles, procurando descobrir algo, “concebem-no” e “trazem-no à luz”.

[20] Atena é a inteligência de Zeus, sendo a mesma coisa que a sua providência⁷⁶, motivo por que são fundados templos de Atena *Pronoia*. Diz-se que nasceu da cabeça de Zeus⁷⁷, talvez porque os antigos entendiam que a autoridade das nossas almas⁷⁸ está lá – como outros depois dessas coisas pensaram, mas talvez porque a cabeça é a parte mais alta do homem, o éter, do mundo, onde a dominante dele é a substância da sabedoria. Segundo Eurípides, "O pico dos deuses é o éter brilhante em redor da terra"⁷⁹. [Atena é sem mãe, porque a gênese da virtude é diferente, e não do tipo de nascidos a partir da união de duas coisas.] Então Zeus deu-a à luz, engolindo Métis⁸⁰, uma vez que é conselheira⁸¹ e inteligente, o seu pensamento tem origem em nenhum outro lugar que no seu próprio conselho. É difícil apresentar uma etimologia para o nome Atena, por causa da antiguidade⁸². Vem disso contemplar tudo, como dizendo que ela era Atrena, porque, apesar de Atena ser feminina, ela participa menos na feminilidade e fraqueza. [Já outros, pelo facto de que a virtude não se apresenta a ser atacada e a subsistir.] E talvez, se “Ateneia”, como os antigos⁸³ diziam Atena, é moradora do éter. A sua virgindade é símbolo de pureza e de ser impoluta [; de facto, é isso a virtude]. É representada armada, e a história é

⁷⁵ Vd. Ἀρμονία, “Harmonia”, filha de Ares e Afrodite. Cf. três filhos de Ares e Afrodite, Hes. *Th.* 933-937 (Fobos, Deimos, Harmonia. Vd. também Eros, Antero), porém Cornuto opta por uma.

⁷⁶ Conceito pré-estoico, já em passos como Pl. *Cra.* 407a8-b2.

⁷⁷ Atena nasce da cabeça de Zeus (Hes. *Th.* 941), com auxílio de Hefesto (Pi *O.7.35-38*). Cf. informação de Crisipo (Phld. *Piet.* 16 = *SVF* 910). Vejam-se comparação de Atena a Prometeu, em conformidade com este epíteto, bem como nascimento de Atena com o do egípcio Trot.

⁷⁸ Cf. localização tripartida de três esferas/faculdades da alma, ainda que não consensual, designadamente pela posição aristotélica, seguida por alguns estoicos (e.g. Crisipo), que sobreevaloriza o coração, pese embora a crítica anatômica de Galeno (Arist. *Juv.* 469a5-7, Gal. *PHP* 1.6.13, 2.2.12, 2.3.20-27, 3.8.14-26, 3.8.21.3). Assim, razão (cérebro), emoção (coração), apetite (fígado), em autores como Pl. *Ti.* 69c5-72d3.

⁷⁹ Vd. E. fr. 919.

⁸⁰ Versão distinta de #20.

⁸¹ μητιέτης. Interpretação lógica inovadora do mito, que conduz a um epíteto de Zeus, μητίετα Ζεύς (Hes. *Th.* 56). Cf., acerca de *Il.1.75*, retratando o engolir da raiva por um homem.

⁸² Cf. conceito estoico de que os nomes podem corromper-se com o tempo.

⁸³ Viz. tragediógrafos, A. *Eu.* 288.

que ela nasceu assim⁸⁴, o que sugere que a sabedoria está suficientemente preparada para as maiores e mais difíceis ações. Com efeito, os serviços de guerra são os que se julgam maiores. Por essa razão, atribuem-lhe ter muita masculinidade e um olhar de feroz, do tipo da aparência cinza⁸⁵. Com efeito, os mais fortes dos animais selvagens, tais como leopardos e leões, têm olhos cinzentos, brilho difícil de ver a partir dos olhos. Porém, alguns afirmam que é apresentada assim porque o éter é cinza. É muito apropriado que participe da égide⁸⁶ de Zeus, não sendo outra coisa, pela qual Zeus parece aguentar tudo e superar. A cabeça de Górgona está no meio do peito da deusa⁸⁷, a língua estando projetada para fora, a razão é a coisa mais visível na organização do universo. Serpentes e a coruja⁸⁸ estão associadas a ela, porque têm semelhança dos olhos, são cinza. De facto, a serpente tem um olhar terrível, tem vigilância e falta de sono, e parece não ser fácil de apanhar [; e “um homem conselheiro não deve dormir a noite toda”⁸⁹]. Diz-se Atrítone, como se não estivesse desgastada por nenhum trabalho ou visto que o éter é infatigável; e Tritogénia, porque ela é quem gerou o temer e temer pelos males – ora, declarou guerra contra o mal –, e outros dizem que por isso sugere os três tipos de reflexões em investigação filosófica; mas a maneira de entender isso é muito artificial para representar a perspectiva antiga. Ela é chamada de “Despertadora”⁹⁰, porque ativa os povos em batalhas [, é apelidada “Distribuidora do espólio”, pelo espólio,] ou melhor, porque ela é a salvação dos povos que a consultam. E de facto a inteligência deveria fazer a guarda da cidade, do lar e de toda a vida. Por isso, ela também é denominada “Defensora da cidade” e “Protetora da cidade”, como Zeus, “Guardião da cidade”: na realidade, ambos são supervisores de cidades. Diz-se Palas, por causa da sua juventude na mitologia e pelo que rapazes e raparigas são tratados; de facto, a juventude é leviana e instável. E constrói-se para ela

⁸⁴ Vd. Hes. *Th.* 929.

⁸⁵ Epíteto homérico, hesiodíaco e dos hinos homéricos.

⁸⁶ Embora αἰγίοχος, Zeus não é a única divindade com este epíteto. Vd. Apolo, *Il.* 15.229-230, 24.20). Todavia, o epíteto não se estende a Atena, apesar de a deusa participar da égide (*Il.* 10.278).

⁸⁷ Cf. Apollod. 2.40.3.

⁸⁸ Acerca dos animais consagrados a Atena, Eust. *Il.* 1.138.29.

⁸⁹ *Il.* 2.24. A cedência ao sono mostra-se provável, sobretudo para titulares de tarefas comunitárias, como um βουλευφόρος ἀνὴρ, “homem conselheiro”, o mesmo é dizer ποιμὴν λαῶν, “pastor de povos”, no caso Agamémnon, comandante supremo dos Gregos no conflito troiano. O comportamento vale-lhe uma admoestação pelo Sonho enganador supostamente com Nestor, veiculada por duas vezes (*Il.* 2.24-25, 2.61-62): οὐ χρὴ παννύχιον εὔδειν βουλευφόρον ἄνδρα | ᾧ λαοὶ τ’ ἐπιτετράφονται καὶ τόσσα μέμλε, “Não devia dormir a noite inteira o homem encarregado do incentivo [cf. Atena, *Il.* 6.128; Ares, *Il.* 17.398] das tropas e de cuidados tão numerosos”. De facto, posteriormente, ao contrário do sucedido no segundo canto, perante a situação nefasta que se abateria sobre o exército, Agamémnon mantém o seu estado de vigília (cf. *Il.* 10.3-4). Torna-se, dessa forma, possível entender a confluência dos planos privado e público na prontidão bélica extensiva a períodos de repouso, preservada na manutenção da armadura (cf. *Il.* 10.75, 11.731: καὶ κατεκοιμήθημεν ἐν ἔντεσιν οἷσιν ἕκαστος, “deitámo-nos, cada um com a sua armadura”).

⁹⁰ Epíteto de Atena (*Il.* 13.128, *Od.* 22.10) não exclusivo. Assim, Ares (*Il.* 17.398); Éris (*Il.* 20.48); Apolo (*Il.* 20.70); herói Anfiaro (*Od.* 15.244); Electrion (Hes. *Sc.* 3); Anfitrião (Hes. *Sc.* 37).

principalmente nas acrópoles, pretendendo mostrar que é difícil de subjugar e difícil de sitiá-la, ou que olhe de cima para os que fogem para ela, ou sugerindo a elevação daquilo em virtude do qual Atena é uma parte da natureza. Os poetas chamam-na “Protetora”⁹¹ e “Rebanho”⁹², uma de repelir os que vão – de facto, é capaz de proteger e auxiliar, e a partir disso que ela também é designada “Vitória” –, outra por ela guiar os povos ou por ser indomável, como o gado comum, que lhe é especialmente sacrificado. Diz-se que inventou os aulos⁹³, assim como das outras sutilezas das artes, pelo que é patrona da fiação. Atirou fora, uma vez que as músicas passadas através deles emasculam as almas, e parecem ser as menos viris e guerreiras. A oliveira é um presente para ela, porque se desenvolve, e porque tem algo cinza. De igual modo, o azeite não é facilmente adulterado através de outro fluído, mas permanece sempre sem mistura, como parece ser congruente com a virgem. E designou-se “General”, porque se ocupa com a estratégia e a organização das guerras e a luta da justiça. De facto, é astuta em todas as coisas e a soma de todas as virtudes [; e chamam-na “Equestre”, “Domadora de cavalos”, “Lançadora de arpões” e muitas outras coisas. Montaram outrossim troféus a partir de madeira de oliveira, e, especialmente, a Vitória é feita para compartilhar o seu trono, a qual faz subjugar a um, quem prevalecer, tradicionalmente alado, porque as linhas de batalha se transformam rapidamente e são fáceis de mudar]. Transmite a tradição que Atena venceu a batalha contra os gigantes, e foi nomeada “Matadora de gigantes” por esse tipo de razão. Com efeito, é razoável pensar que os primeiros homens que nasceram da terra eram violentos e irascíveis uns com os outros, porque ainda não conseguiam chegar a decisões ou abanar a fonte de comunidade que estava neles. Mas os deuses, como se estivessem a estimulá-los e a lembrá-los de seus conceitos, prevaleceram. A capacidade permitida pela razão, em particular, combateu-os e colocou em ordem, de modo que parece que eles foram alterados e destruídos e não pareciam mais ser assim. Outros surgiram da mudança, e os que nasceram deles viveram juntos nas cidades sob Atena Guardiã da Cidade.

[21] Outros deuses preocupados a respeito de questões militares não visam de forma semelhante o que é estável e razoável, mas são um pouco mais perturbadores, Ares e Énio. Zeus introduziu estes em coisas, agitando os animais uns contra os outros; e há ocasiões em que ele decreta liquidação por armas que, mesmo entre os homens, não é sem utilidade: faz com que sejam bem-vindos nobreza e bravura em si, bem como o comportamento em relação

⁹¹ Vd. *Il.* 4.8, 5.908.

⁹² Vd. *Il.* 4.128.

⁹³ Vd. *Pi.* P.12.6-12; *Hyg. Fab.* 165. Pese embora a importância da música na educação (e.g. *Pl. R.* 401 d5-e 1), o afastamento, por não contribuir para o intelecto (*Arist. Pol.* 1341 b3) e desfavorecer a cara (*Apollod.* 1.21.1; *Hyg. Fab.* 165).

ao outro que é apropriado ao tempo de paz. Na realidade, por esta causa, transmite a tradição que Ares é filho de Zeus e também, [não segundo outra razão, que Atena é “De Poderoso Pai”⁹⁴]. Acerca de Énio diferem: para alguns, como mãe, alguns, filha, alguns ama de Ares. Não faz diferença: de facto, Énio é a que implanta nos soldados furor e força; ou então <o nome> é um eufemismo, porque ela é a menos gentil e tolerante. Ares tem o nome a partir de apreensão e destruição; ou de ataque, isto é, dano; ou de novo por antítese, como se para acalmá-lo tratando das coisas. De facto, esmaga e arruína as coisas que são unidas [surge, então, a partir da junção, que é acomodar⁹⁵], Harmonia talvez seja uma dessas coisas. A mitologia diz que surgiu a partir dele. E é convenientemente dito “assassino”⁹⁶, “praga do Homem”⁹⁷, “do grito de guerra”⁹⁸ e também “de grito alto”⁹⁹, uma vez que o som maior é feito nas batalhas, pelos lutadores, pelo que alguns sacrificam-lhe burros, devido à perturbação e sonoridade do zurro, a maioria, no entanto, cães, por causa da insolência, e prontidão para atacar do animal. Diz-se que é honrado especialmente pelos Trácios¹⁰⁰, Citas e raças dessas, entre as quais a prática das guerras é muito estimada e há negligência da justiça. Afirmam que o abutre é o pássaro sagrado dele¹⁰¹, devido à abundância dele, onde quer que haja muitos cadáveres mortos em batalhas.

[22] Depois disto, criança, há que falar acerca de POSÍDON. Já se disse que ele é o poder com ordenação¹⁰² associado à humidade, e agora é preciso justificar isso. Primeiramente, chamaram-no “nutritivo”¹⁰³, uma vez que, das coisas que vêm da terra, é claro que a humidade é uma causa contribuinte do surgimento. Então, “abanador do solo”, “abanador da terra”¹⁰⁴, “tremedor da terra”¹⁰⁵, “abanador da terra”¹⁰⁶, uma vez que os sismos são causados pelo mar e por outras águas. De facto, confinados os ventos nela, procurando uma saída, fá-la romper-se, às vezes produzindo um ruído¹⁰⁷, fratura. [Afirma-se

⁹⁴ Vd. *Il.* 5.747, 8.391; *Od.* 1.101, 3.135, 14.540. Cf. Ares ὄβριμος, “poderoso” (*Il.* 5.845).

⁹⁵ Cf. Harmonia, filha de Ares.

⁹⁶ Cf. *Il.* 5.31, 455.

⁹⁷ Cf. *Il.* 5.31, 455.

⁹⁸ Epíteto não homérico.

⁹⁹ Cf. *Il.* 13.521.

¹⁰⁰ Cf. xenofobia das civilizações da Antiguidade, pela etimologia pejorativa - Θραξί: “Trácia” | θρασύς: “insolência”; Σκύθης: “Cítia” | σκύλαξ: “cão”; σκύζα: “luxurioso”. Vd. corrente filosófica cinismo.

¹⁰¹ Inovação. Cf. *Ael. NA* 2.46.

¹⁰² Vd. tentativa de fugir à superstição, embora sem a apresentação de explicações científicas de estudos anteriores, designadamente de Anaxágoras, Anaxímenes, Demócrito, *Arist. Mete.* 365a14-369a9, *Mu.* 396a. Cf. *D.L.* 7.154.

¹⁰³ Inovação. Cf. *Poll.* 1.24, relativamente às divindades, na generalidade. *Orph.* 15.9, face a Zeus.

¹⁰⁴ E.g. *Il.* 8.440.

¹⁰⁵ Vd. *D. H.* 2.31.2.9, Posídon. Cf. *Orph.* 15.8: Zeus.

¹⁰⁶ τινάκτωρ γαίας. Cf. *Il.* 7.445, 455; *S. Tr.* 502.

¹⁰⁷ Cf. *Arist. Mete.* 368a24.

compreensivelmente urrador, porque o mar completa um assim, e por isso também se apelida de rugido e gemido alto e ruidoso]¹⁰⁸. Por isso acredita-se que os touros estejam associados a ele, e os touros de preto puro são-lhe sacrificados, devido à cor do mar [e em qualquer caso, dizem que a água é preta], também é apropriado afirmar-se que ele é de cabelo escuro e trá-la [cor escura] na roupa¹⁰⁹. E porque representam os rios chifrudos de face taurina, tendo a corrente deles algo violento e urrante. E com efeito, Escamando, de acordo com o poeta, “berrou como um touro”¹¹⁰. De outra maneira, diz-se Posídon portador da terra¹¹¹ e sustentador, por uns, e sacrificam-lhe, Posídon Segurador, em muitos locais, uma vez que as habitações da terra estão fundadas com segurança por ele [e precisam dele]. Carrega um tridente, seja porque isso é algo usado para caçar peixes, ou porque é um instrumento adequado para mover a terra, de modo que também se refere que “ele, o Abanador da Terra, tendo nas mãos um tridente, | levou: e derrubou todas as fundações.”¹¹² [ele¹¹³ contém alguma etimologia escondida, e Tritão e Anfitrite. Se a letra τ é irrelevante, nomeando-se assim a partir do fluxo deles¹¹⁴, ou por outro motivo. Tritão tem uma forma dupla, parte homem, parte monstro marinho, uma vez que a humidade referida tem o poder de ajudar e de prejudicar.] Posídon é chamado “de peito grande”¹¹⁵, por causa da largura do mar, como se referiu e “em largura à volta do mar”¹¹⁶ e a partir disto diz-se “de vasta decisão”¹¹⁷ e “de grande potência”¹¹⁸ e “do cavalo”¹¹⁹, talvez porque a passagem pelo mar é rápida, e é como se nós estivéssemos em cavalos quando usamos navios. Consequentemente, ele é o guardião dos cavalos. Ele é chamado por alguns, “líder das Ninfas” e “Senhor das Fontes”, por razões já dadas: ninfas são as fontes de águas doces, assim chamadas por sempre parecerem ser jovens, ou por brilhar. [As noivas são chamadas ninfas porque aparecem primeiramente agora, depois de serem escondidas¹²⁰.] A mesma linha de raciocínio tem o facto

¹⁰⁸ Cf. *Il.* 1.134, 157; *Od.* 12.97.

¹⁰⁹ Vd. *Od.* 3.6. Cf. Proteu, *Od.* 4.402.

¹¹⁰ *Il.* 20.403. Vd. *Il.* 21.237, só este passo com alusão a Escamandro, o que poderá evidenciar que Cornuto cite de memória.

¹¹¹ *Il.* 9.183.

¹¹² *Il.* 12.27-28. Citação deturpada. No original, αὐτὸς δ' ἐννοσίγαιος ἔχων χεῖρεςσι τρίαιναν | ἡγεῖτ', ἐκ δ' ἄρα πάντα θεμέλια κύμασι πέμπε. O texto de Cornuto é αὐτὸς δ' ἐννοσίγαιος ἔχων χεῖρεςσι τρίαιναν ἡγεῖτ', ἐκ δ' ἄρα πάντα θεμέλια χεῖρε θύραζε.

¹¹³ Entenda-se τρίαινα: “tridente”.

¹¹⁴ Cf. Τρίτων, Ἀμφιτρίτη | ῥυτός, ῥύσις: “fluído”.

¹¹⁵ Epíteto não homérico, autor que designa Posídon como εὐρυσθενής, *Il.* 7.455, 8.201; *Od.* 13.140.

¹¹⁶ Cf. *Il.* 2.159, 8.511, 20.228; *Od.* 3.142; *Hes. Th.* 762, 781, 790, 972; *h. Cer.* 2.123.

¹¹⁷ Epíteto não homérico. Cf. *Pi. O.* 8.31.

¹¹⁸ Epíteto não homérico, aplicado a outras divindades (e.g. Tritão, *Hes. Th.* 931). Cf. *Pi. O.* 6.58.

¹¹⁹ Epíteto de outras divindades (eg. Ares, *A.R.* 4.1552. Cf. Posídon, *Il.* 23.277; *Orph. H.* 17.2). Cf. *A. Th.* 130.

¹²⁰ Vd. *Tz. Od.* 17.20-24.

de que Pégaso¹²¹ é o filho de Posídon, nomeado a partir das nascentes. Por causa da força observável à volta do mar, a mitologia sustenta que todos aqueles que são violentos, e que tramam enormidades, como o Ciclope¹²², os Lestrígones¹²³ e os Aloídas¹²⁴, são descendentes de Posídon.

[23] Nereu¹²⁵ é o mar, local assim chamado por se nadar¹²⁶ através dele. Também o chamam Nereu, “velho do mar”¹²⁷, porque a espuma coroa as ondas como cabelos grisalhos. De facto, Leucótea¹²⁸, que se diz ser a filha de Nereu, representa algo do tipo também: claramente o branco da espuma.

[24] E é plausível que Afrodite não seja tradicionalmente nascida de outra forma, que no mar¹²⁹, porque movimento e humidade são necessários para a geração de tudo e ambos são, abundantemente, associados ao mar. Os que dizem que Afrodite é filha de Díone¹³⁰ chegaram à mesma coisa: com efeito, o húmido é molhado. Afrodite é o poder que traz juntos o masculino e o feminino. O nome talvez através de a semente dos animais ser espumosa ou, como Eurípides sugere, porque aqueles que são derrotados por ela são tolos¹³¹. E apresenta-se muito bonita, porque o desejo sexual, no tocante ao relacionamento, é especialmente agradável¹³² aos homens e excede todos os outros. E diz-se risonha¹³³ por isso, com efeito, porque risos e alegria são próprios desses encontros. Graças, Persuasão e Hermes compartilham assentos e altares, assim como a persuasão, porque se seduz através da persuasão, fala e favores¹³⁴; ou por causa da atração do relacionamento. Refere-se Citéria¹³⁵, por causa das conceções que resultam das uniões, ou porque os desejos afrodisíacos, na maioria, se ocultam. Por isso, a ilha de Cítera parece ser sagrada de Afrodite, e talvez Chipre¹³⁶ também: o nome soa, em todo o caso, como

¹²¹ Vd. Hes. *Th.* 282. Todavia, Hesíodo recorda o surgimento de Pégaso a partir do sangue da cabeça de Medusa (*Th.* 280-283).

¹²² Cf. *Od.* 10.528, 529.

¹²³ Cf. *Od.* 10.81, 132.

¹²⁴ Cf. *Il.* 5.385-391; *Od.* 11.305-320.

¹²⁵ Com escassa informação de Cornuto. Vd. *Suid.* v 328; filho de Ponto (Hes. *Th.* 233); servo de Posídon (*Od.* 4.386).

¹²⁶ Vd. Eust. *Il.* p. 475. Cf. Neptuno, *nare*. Vd. Cic. *ND* 2.66.

¹²⁷ *Il.* 1.538. Cf. Proteu ἄλιος γέρων, “outro velho” (*Od.* 4.385); Nereu γέρων, “velho” (Hes. *Th.* 234), o que conjuga ambas as figuras.

¹²⁸ Cf. Leucótea e as Nereidas, Pi. *P.* 11.2. Incorreção. Nereu não se assume como pai de Leucótea (Artem. 2.34.18. Vd. inicialmente Ino, Paus. 1.42.8). Esta, tradicionalmente filha de Cadmo e Harmonia.

¹²⁹ Ligação entre Posídon e Afrodite, através do mar, a partir dos genitais castrados de Cronos, Hes. *Th.* 178-206.

¹³⁰ *Il.* 5.370 sq. Ligação de Διώνη, “Dóne” a διαίνειν: “humedecer”.

¹³¹ ἄφρονες. Vd. E. *Tr.* 989.

¹³² Distinga-se prazer carnal/sensual (ἡδονή), de prazer da aprendizagem (τέρψις).

¹³³ Vd. *Il.* 3.424, 5.375 - φιλομ(μ)ειδής; Hes. *Th.* 200, 256 - φιλομμειδής. Cf. μήδεα: “genitais” e μειδάω: “sorrir”.

¹³⁴ Cf. considerações sobre relacionamentos afetivos, Plu. 138c12.

¹³⁵ Vd. *Od.* 8.288, 13.193.

¹³⁶ Cf. Afrodite Κυπρογενέα, Hes. *Th.* 199; Κύπρις, *Il.* 5.422. Vd. Crisipo (= *SVF* 1098 *ap.* Lyd. Κύπρις<

“esconder”. Mas o lar dela própria é Pafos¹³⁷, é dita Páfia¹³⁸, talvez por elipse de *apafiskein*, que é engano. De acordo com Hesíodo, “sorri e engana”¹³⁹, e segundo Homero “fala suavemente, o que rouba até mesmo a mente de quem pensa.”¹⁴⁰ *Kestos*¹⁴¹ é uma cinta, como se fosse algo excedente, perfurada e sarapintada, tendo poder de amarrar e unir. É chamada urânia e vulgar, e do mar, por ver-se o poder dela no céu, na terra e no mar. [Afirmaram que são sem autoridade e não são puníveis os juramentos afrodisíacos e enquanto for corretamente invocada, aquele que jura pode obter aquelas¹⁴² face às quais possa usar juramentos para persuadir.] Entre os pássaros, alegra-se especialmente com a pomba, porque é um animal puro e, por causa dos beijos, amigável. Por outro lado, o porco parece ser contrário para ela por causa da impureza. Entre as plantas, a murta¹⁴³ foi tida de Afrodite por causa do seu doce odor, ou a árvore de lima¹⁴⁴ por causa do nome [, porque mostra similitude com o amar¹⁴⁵,] e uma vez que tem por hábito fazer grande uso das espirais das coroas. E guardam madeira de caixa¹⁴⁶ para levar à deusa, como devoção das nádegas dela.

[25] Não é paradoxal, dado como ela é, que Eros¹⁴⁷ deva compartilhar a sua honra e seja seu companheiro, também filho de Afrodite, segundo a tradição maioritária, o qual é uma criança porque os amantes têm o pensamento e são muito facilmente enganados, alado, porque produz impensados, ou porque, como um pássaro, tende sempre a voar em conjunto, em pensamentos, e é um arqueiro porque os capturados por ele experimentam algo semelhante a um golpe de olhar. Nem mesmo aproximando-se ou tocando o bonito, mas vendo-os de longe [. É-lhe dada uma tocha, pensando colocar as almas em chamas]. É plausível que ele seja referido como Eros, pela procura dos que são

κύειν, Κυθήρεια < κύειν + θήρ.

¹³⁷ Vd. *Od.* 8.362.

¹³⁸ Cf. Pl. *Epigr.* 23 (Παφίη); Strat. 14.6.3.51. No tocante à afetividade, entendam-se o amor recíproco e desinteressado, em vários contextos (paterno, filial, companheiros, amigos) – φιλία; também sem interesse, de carácter nobilitante e espontaneidade, no âmbito da tradição judaico-cristã, expresso sobretudo no *Novo Testamento* - ἀγάπη; ademais, o amor carnal, desejo erótico violento, vulgar (*Venus Vulgare*), patológico, impulsionado por Eros e Afrodite πάνδημα, “comum”, decorrente da lascívia reconhecida nos múltiplos relacionamentos sexuais de Zeus ἔρος. Já à parte de qualquer relacionamento sexual entre progenitores, emersa do esperma pertencente ao membro viril de Úrano, seccionado por Cronos, junto de Pafos, Afrodite Páfina (cf. Apollod. 3.14.3; *Ov. Met.* 10.243 sq.). Cf. outrossim lição órfica (cf. *Orph. H.* 55) respeitante a Órquis e sémen envolto nas ondas do pélagos, após emasculação infligida pela tentativa de estupro da sacerdotisa dionisiaca. Vd. TROCA PEREIRA, 2013.

¹³⁹ Hes. *Th.* 205.

¹⁴⁰ *Il.* 14.217.

¹⁴¹ Κεστός. Cf. *Il.* 14.214.

¹⁴² Entenda-se [“as mulheres”].

¹⁴³ *Myrtus communis*.

¹⁴⁴ *Tilia platyphyllos*. Φιλύρα.

¹⁴⁵ φιλεῖν.

¹⁴⁶ *Buxus sempervirens*: πύξος.

¹⁴⁷ Divindade não contemplada na cosmogonia estoica.

os objetos do amor. De facto, “inquirir” dispõe-se de “buscar”, como afirma “Ifito, perguntando por cavalos –,”¹⁴⁸ por conseguinte, julgo, a “busca” também é nomeada. Transmite a tradição que há vários *Erotes*¹⁴⁹, porque há uma variedade de amantes [e Afrodite é auxiliada com muitos assistentes. Chama-se Desejo (Hímero), denominado, ou de estar ansioso e levado para o gozo a ser tido daqueles no auge, ou representar a distração experimentada pela mente, que se torna imbecil, na face disso. Ele também é chamado de Πόθος¹⁵⁰ de uma representação de beijos, que é como se entende *papas*¹⁵¹, ou do facto de que os amantes descobrem muitas coisas sobre os amados¹⁵², e das suas perguntas [de onde eles vêm e onde estavam]. Alguns pensam que Eros é também todo o cosmos: bonito, desejável, jovem e, ao mesmo tempo, a coisa mais antiga de todas¹⁵³, rico em fogo, e a causa do movimento rápido, tal como produzido por um arco, o uso de asas.

[26] Noutra sentido, também [dizem] que é Atlas, criando infatigavelmente tudo o que vem a ser de acordo com os princípios nele, e assim segurando os céus. Tem grandes pilares¹⁵⁴ com força dos elementos, que levam as coisas a serem levadas para cima e para baixo. De facto o céu e a terra são governados por eles. Refere-se que ele é sagaz¹⁵⁵, porque se preocupa com o todo e prevê a preservação de todas as [suas] partes. A partir dele nasceram as Plêiades¹⁵⁶, tendo sido estabelecido que gerava todas as estrelas, que são muitas. Ele é como Astraio e Taumante. Com efeito, não fica parado, estando em todo lugar em repouso. Embora o sustento seja o melhor e impassível, e causa admiração nos que contemplam organização dele.

[27] E é Pã também, uma vez que ele está em tudo¹⁵⁷. Ele é peludo em baixo e semelhante a cabras, devido à aspereza tida da terra, e superiormente a forma de um humano, porque a parte dominante do cosmos, que é racional,

¹⁴⁸ Cf. *Od.* 21.22, 31.

¹⁴⁹ Vd. *E. Ba.* 402-406.

¹⁵⁰ Vd. “anseio”, “amor”.

¹⁵¹ Πάππας: “papá”.

¹⁵² ἐρώμενοι. Vd. natureza ferosa do amor, Longo, D.C. 2.5.2.4.

¹⁵³ Cf. A julgar por Hesíodo (*Th.* 116-120. Cf., no panorama latino, Cic. *ND.* 3.60), entre as primeiras deidades geradas (*protogenoi*), inclui-se Eros, seguindo Gaia. Vislumbre-se Parm. fr. 13 Diels: Πρώτιστον μὲν Ἔρωτα θεῶν μητίσαστο πάντων, “Primeiro de entre todos os deuses, gerou-se Eros”. Vd. Arist. *Metaph.* 1.984b; Pl. *Smp.* 178b-c.

¹⁵⁴ Cf. *Od.* 1.53-54. Vd., em Cornuto, tentativa de aproximação de κίων: “coluna” e “movendo-se”.

¹⁵⁵ Cf. περὶ τῶν ὄλων φροντίζειν. Vd. *Od.* 1.52.

¹⁵⁶ Vd. *Hes. Op.* 383.

¹⁵⁷ Ninguém (cf. Hera a Atena, *Il.* 14.198-199), humano ou divino (Pl. *Smp.* 186b), pode julgar-se eximido da afeição/afeção imposta pela Cípria ou por Eros, nem a divindade suprema - Zeus e até o próprio Eros (cf. *Psique*, *Ov. Ep.* 11). Não obstante, a exceção impõe-se à regra, dada a existência de três entidades impossíveis de submeter ao jugo do amor (*h.Ven.* 5.7), a saber, Atena (embora tradicionalmente perseguida por Hefesto. Cf. Erictónio. Vd. *Apollod.* 3.14.6; *E. Io* 20 sq., 266 sq., *Eratosth. Cat.* 13; *Schol. Il.* 2.547. Vd. tentativa de estupro pelo gigante Palas., Cf. *Apollod.* 1.6.2; *Tz. ad Lyc.* 355), Ártemis e Héstita (vd. *E. Io* 269).

está no éter. Ele é tradicionalmente lascivo e lúbrico, porque possui um grande número de princípios seminais e das coisas que surgem da mistura deles. Ele passa muito tempo nos desertos, porque foi estabelecido que ele é solitário. Ora, o cosmos é único. Persegue ninfas, uma vez que se alegra com as humidades exaladas da terra, sem as quais não poderia ser constituído. A volubilidade dele e o brincalhão mostram o movimento incessante do todo¹⁵⁸. Está vestido com corvo ou leopardo, devido à variada tonalidade das estrelas e das outras cores que são observadas nele. É tocador de flauta¹⁵⁹, talvez porque seja soprada por todos os tipos de ventos, talvez por ter harmonia selvagem e austera, mas não pela ostentação. Porque vive em montanhas e em cavernas, a coroa de pinheiros estava associada, sendo uma magnificente planta montanhosa. Também as repentinas e irracionais perturbações dizem-se de Pã¹⁶⁰. Com efeito, ovelhas e cabras assustam-se assim tendo ouvido um ruído a partir da floresta ou de cavernas subterrâneas e de lugares com ravinas. Apropriadamente, fizeram-no guardião dos jovens dos rebanhos; talvez por isso o representem com chifres e cascos fendidos, e talvez distinguindo a duplicidade nele, pelas orelhas salientes. – Igualmente assim, pode ser Príapo também, segundo o qual todas as coisas vêm para a luz. Os antigos sugerindo, de maneira piedosa e robusta, através dessas coisas, o que pensavam acerca da natureza do cosmos. Pelo menos, a grandeza dos genitais mostra o poder seminal que havia abundado no deus, enquanto a abundância de frutas nas capas, os que crescem e brotam no interior do seu regaço, na época devida. Mostra-se que é o guardião dos jardins e das vinhas, uma vez que é próprio do progenitor preservar o que trouxe para a existência [e por conseguinte Zeus, dizendo-se que é, por isso, Preservador]. As vinhas sugerem recompensa e pureza, mas os frutos, especialmente, produzem variedade, prazer e facilitando a geração, também se vestia dessa maneira. E segura uma foice na mão direita, ou porque é usada para podar videiras, ou porque está a aguardar algo e está armado para protegê-lo, ou porque é aquele poder que, depois de trazer as coisas para a existência, corta-as e destrói-as. – De novo, o cosmos é uma Boa Divindade¹⁶¹, também carregando frutas, ou então é a razão que o rege, segundo a medida em que divide e compartilha o que acontece, sendo um bom distribuidor. É defensor e preservador de assuntos domésticos, ao manter o seu próprio lar em ordem e oferecer-se como um exemplo para os outros. O chifre de Amalteia¹⁶² é um

¹⁵⁸ “Universo”.

¹⁵⁹ Siringe.

¹⁶⁰ Cf. “pânico”.

¹⁶¹ Vd. Δαίμων e δαίων: “distribuindo”. Leia-se *PLP*.3.34 S.

¹⁶² Cf. Anacr. fr. 16. Vd. cabra, ama de Zeus, em Creta. Considere-se cabra Amalteia, acerca do nascimento tradicional de Zeus (Monte Parrásio, Callim. *Juv.* 7, 10, ou Monte Liceu/Creta, Paus. 8.38.1). Inicialmente alimentado com leite da cabra Amalteia e mel (Apollod. 1.1.6; Callim. *Juv.* 49; Athen. 11.70; Ov. *Fast.* 5.115).

atributo adequado para ele, no qual todos os que são gerados na época devida ao mesmo tempo, mas não nascidos para um propósito único, aglomeram-se para muitos e diversos fins. Ou pode indicar que destrói periodicamente e novamente rouba tudo; ou pode ser a exortação ao trabalho a partir dele, uma vez que as coisas boas não acontecem aos enfraquecidos.

[28] Em seguida, criança, há que falar de DEMÉTER e Héstia: cada uma parece ser não outra do que a terra. Ora, os antigos apelidaram-na Héstia, porque está firme¹⁶³ através de tudo, [ou porque foi colocada pela natureza no mais profundo¹⁶⁴; ou porque todo o cosmos está firme nela, como numa fundação]. Deméter, por dar à luz e nutrir tudo, como se fosse Terra-Mãe ou mãe Deo, porque ela e as coisas sobre ela, sem dúvida produzem o que os homens dividem entre si e se banqueteam, [ou porque nela se encontram, ou seja, acham o que procuram]. Héstia é tradicionalmente virgem porque o que é imóvel não gera nada – por causa disso, é servida por virgens¹⁶⁵ –, contudo, Deméter não é¹⁶⁶, mas ela deu à luz Core, como se fosse Coros [sendo¹⁶⁷ a matéria para nutrir-se à saciedade]. O fogo¹⁶⁸ eterno associa-se a Héstia, porque [ele] também parece estar a ser, e talvez porque todos os fogos no cosmos são nutridos assim e subsistem por causa dela, ou porque a terra é vivificante e a mãe dos seres vivos, para os quais o elemento flamejante é a causa da vida. Ela é formada circular e colocada no meio das casas, porque a compressão da terra estabelece-a assim, donde a terra também ser, imitativamente, chamada *chthon*. [Porém, talvez tenha sido chamada de *chthon*, por conter ou ter espaço para tudo, como afirma "Esta estrada nos conterà¹⁶⁹ aos dois"¹⁷⁰]. A mitologia conta que ela é a primeira e última, porque as coisas que nasceram dela e sustentadas por ela estão dissolvidas nela. E é por isso que os Gregos começam e terminam os sacrifícios com ela¹⁷¹. Grinaldas brancas são colocadas à volta dela porque é coroada e coberta por todo o lado pelo elemento mais branco. Ora Deméter, retratada de acordo com fazer surgir as sementes, é bastante apropriadamente mostrada coroada com espigas de milho. Na verdade, sendo que este é o alimento cultivado mais necessário, que beneficia os homens De acordo com o mito, foi semeado em todo o mundo habitado, por Triptólemo¹⁷² de Elêusis,

¹⁶³ Cf. A. Ag. 1056-1057.

¹⁶⁴ ἔσωτάτω τεθεῖσθαι. Vd. confusão de espíritos.

¹⁶⁵ Cf. Virgens Vestais.

¹⁶⁶ Entenda-se ["virgem"].

¹⁶⁷ Entenda-se [Deméter].

¹⁶⁸ Cf. fogo como elemento purificador e sexo, Hes. Op. 733.

¹⁶⁹ Cf. Var. L. 21-22. Cf. Verg. A. 4.271, a propósito de terra.

¹⁷⁰ Od. 18.17.

¹⁷¹ Vd. primeira e última libações a Héstia, h.Ven. 29.3-6; Ar. V. 846; Pl. Cra. 401 b,d. Cf. Zen. 1.40.

¹⁷² Τριπτόλεμος. Deméter ensina Triptólemo a cultivar milho (IG) 471-479 e, a título de compensação pela morte do irmão Demofonte, oferece carruagem puxada por dragões alados, sementes.

montado por Deméter numa carruagem de serpentes aladas¹⁷³. Com efeito, parece que houve entre os antigos algum primeiro que foi montado por um deus num nível mais elevado de pensamento e viu e entendeu o uso de cevada [que é moída e separada da casca [por ser atirada para o ar]; [Por isso, o carneiro também é adequado para semear.] Consequentemente, foi chamada de quem mói a cevada, sementes de cevada dizem-se *oulai*. Elêusis é o lugar onde as sementes de cevada foram descobertas pela primeira vez. [e Deméter é chamada Eleusinia do facto por primeiramente ter chegado aos homens para uma vida humana.] Conta o mito que Hades raptou a filha de Deméter, por causa do desaparecimento das sementes sob a terra por um certo tempo. A tristeza da deusa e a busca pelo cosmos são acrescentos¹⁷⁴. Ora, entre os Egípcios, Osíris, que é procurado e redescoberto por Ísis sugere isso, e entre os Fenícios, surge Adónis, que está alternadamente acima da terra e debaixo da terra por períodos de seis meses, a partir do fruto “Pertencente a Deméter” agradar aos homens ser assim chamado. Diz-se que um javali embateu, matando, porque parece que os porcos consomem colheitas¹⁷⁵; ou isso tudo sugere os dentes da charrua pelo que as sementes são cobertas na terra. Ele foi designado para permanecer junto com Afrodite e Perséfone durante igual tempo, pela razão que dissemos. Chamaram a filha de Deméter Perséfone, porque o trabalho é um labor árduo, ou do facto de que o trabalho duro traz resistência. Jejuns em honra de Deméter celebram-se, seja como uma particular maneira de apresentá-la com as primícias, [ou] abster-se por um dia daquelas coisas dadas a eles por ela, ou através do piedoso medo de querer quando † a divindade se retira. Quando semearam, eles usaram as suas próprias necessidades, e é por isso que realizam o seu festival na época da sementeira. Por volta da primavera, sacrificam a Deméter *Chloe*¹⁷⁶, com jogos e alegria, vendo brotos verdes que sugerem a esperança de abundância para eles¹⁷⁷. Portanto, Plutão¹⁷⁸ pensa-se ser filho de Deméter. Com efeito, afirma-se bem que “a riqueza de cereais e cevada é melhor, estulto”¹⁷⁹. E ser rico é, de certa forma, o oposto de passar fome: Hesíodo, vendo, diz “Trabalho, Perses, raça divina, para que a fome te | odeie, mas Deméter do adorável cabelo amar-te-á”¹⁸⁰. Porcas prenhas são, muito apropriadamente, sacrificadas a Deméter, representando facilidade na fertilidade, concepção e término. E as papoulas são dedicadas a ela pela razão: de facto, a forma redonda e esférica delas representa

¹⁷³ Vd. Apollod. 1.32. Cf. Ov. *Met.* 5.642-647; S. *Triptólemo*. Cf. Ph. 8.

¹⁷⁴ Cf. *Hino a Deméter*.

¹⁷⁵ Vd. *Od.* 18.29.

¹⁷⁶ Χλόη, Festival de Deméter Verde/Cloe (Eup. fr. 183).

¹⁷⁷ Cf. *specio* e *spicio*.

¹⁷⁸ Vd. *Od.* 5.125-128; Hes. *Th.* 969-974.

¹⁷⁹ Ditado. Vd. *Schol.* Hes. *Th.* 969.2.

¹⁸⁰ Hes. *Op.* 299-300. Cf. *Od.* 5.125; *h. Cer.*

a forma da terra, que é esférica, enquanto a irregularidade na superfície, as cavidades da terra e os picos das montanhas, e o interior é como cavernas e minas, produzem inúmeras sementes, como a terra. Por causa da abundância de milho, os homens não tinham dificuldade em sobreviver, e o seu suprimento de comida não era duvidoso. Concordaram uns com os outros acerca dos limites da terra cultivada, e em distribuir o produto justamente, e disseram que Deméter foi a criadora das leis e decretos. Assim, chamaram-na Tesmotetis [*Thesmothetis*], como sendo um legislador. Alguns não corretamente julgam dizer o fruto de *thesmos*¹⁸¹, por ser posto de lado e armazenado. [Os que têm gosto pelo conhecimento começaram a celebrar Mistérios para ela, regozijando-se ao mesmo tempo na descoberta de coisas benéficas para a vida, e no festival que usaram para testemunhar o facto de terem deixado de lutar entre si pelas necessidades, e ficaram repletos, isto é, saciados. De facto, é plausível que é por isso que os Mistérios são assim chamados; e é por isso que alguns tratam Deméter como “dos Mísios”, ou porque assuntos que têm algo difícil de entender precisam de investigação.

[29] Por essa razão, diz-se que Zeus gerou as Horas, de Témis, pois guardam e cuidam todas as coisas boas que temos. Uma delas chama-se Eunomia, a partir da distribuição das coisas que nos calham, outra é Dike, a partir de ela separar em dois os que estão em desacordo uns com os outros. Outra é Eirene, a partir de juízos feitos através da razão não de armas[. Com efeito, chamavam a razão de paz]. [Guerra, a partir de muitos serem destruídos assim, ou de apressar em colocar as mãos sobre os inimigos].

[30] É apropriado que Diόνisos fosse considerado ser Eirene em algum sentido também, é o superintendente de árvores cultivadas e um deus generoso [e por isso fazem-se libações]; de facto, os espaços são desmatados nas guerras; na paz crescem os banquetes, para os quais o vinho é o mais necessário. E Diόνisos é [*dionixos* ou] *dianisos*, nomeado do facto de que nós choramos com prazer; ou é como se fosse *dialisos*, a partir de ser a origem e libertador¹⁸² e perdedor¹⁸³ [libertando de cuidados]. Alguns dizem que a partir desse nome entrou em uso comum porque Zeus fez primeiro a videira aparecer no monte Nisa¹⁸⁴. Diz-se que nasceu através do fogo [pelo mito estabelece-se que o calor dele aquece corpos e almas – com efeito, o vinho tem a mesma força do fogo, segundo os poetas¹⁸⁵ –,] foi costurado na coxa de Zeus¹⁸⁶, onde chegou a termo [porque o vinho amadurece e atinge a maturidade, † de facto, se exposto por

¹⁸¹ Θεσμός: “lei, ordem”. Vd. festival das Tesmofórias.

¹⁸² Vd. Paus. 9.16.6.2; Plu. 613c1. Cf. λύειν, “libertar”. Vd. *Liber*.

¹⁸³ Vd. D.L.4.61.8; *Schol. S. Ant.* 1115.

¹⁸⁴ Vd. etimologia estoica de um lugar de nascimento, uma situação não muito recorrente.

¹⁸⁵ Cf. vinho inflamado, *Il.* 1.462.

¹⁸⁶ Cf. *h.Bacch.*; *Ov. Met.* 3.259-298; D.S. 3.64.4. Nascimento duplo, D.S. 3.66.3.5-9. Em Hes. *Th.* 940-942 só filiação.

um nascimento não nobre, tendo sido preservado, é imperfeito para uso], pois o seu primeiro nascimento é o amadurecimento das uvas no final do verão¹⁸⁷, que acontece quando é mais quente, enquanto o segundo é na pisa das uvas, quando é espremido pelos pés, e algo assim tem que ser entendido a partir da coxa. Chama-se¹⁸⁸ Brómio, Baco, Iaco, Euios, Babactes e Iobacos, porque em primeiro lugar os que pisam as uvas soltam muitos sons, e depois os que o usam até estarem bêbados. Símbolo da jovialidade na bebida são os Sátiros, tendo o nome a partir de sorrir; os Escirtos a partir de dançar; os Silenos a partir de zombar¹⁸⁹, e os Seuidas a partir de acelerar, ou seja, colocar em movimento. Por isso, estipula-se o cambalear dos que bebem como se de modo débil e de maneira efeminada. Também por isso é representado como feminino, tendo chifres. Tendo ficado bêbados, abdicam da tensão, também ficam com violência, difíceis de controlar e impulsivos. A roupa brilhante indica a cor do final de verão; e o estar nu na maioria das estátuas é o tirar de roupa em virtude das bebidas e parece ser o que diz “vinho e verdade”¹⁹⁰. Também talvez por existem lugares com o oráculo de Diónisos. O ruído de tamborins e tambores, que convida para os seus ritos, parece apropriado, de alguma forma, para a bebedeira. Muitas vezes os aulos também são utilizados para acompanhar a colheita, juntamente com outros instrumentos. O tirso mostra que os que bebem muito vinho não podem depender dos seus próprios pés, mas precisam de algo para sustentar-se. Alguns tirsos têm pontas de lança escondidas debaixo das folhas, como quando há algo de doloroso na alegria, relativa à bebida dura que leva alguns para a insolência e frenesim. A partir disso, Diónisos foi chamado “frenético”¹⁹¹, e as mulheres ao seu redor Ménades. É apresentado como jovem e velho, porque é adequado para toda a idade, mais turbulento para os jovens que o usam, mais agradável para os mais velhos. A tradição diz que os Sátiros se relacionaram com as ninfas, e as seduziram, atacando outras por brincadeira, pois a mistura de vinho com água¹⁹² era vista como útil. Subjugaram leopardos¹⁹³ a Diónisos e na realidade registam-se a seguir, ou por causa de sua pele colorida, pois ele e as Bacantes usam fulvo, ou porque a bebedeira

¹⁸⁷ Cf. parte do ano entre o levante de Sírio e de Arcturo.

¹⁸⁸ Vd., respetivamente, Βρόμιος, Βάκχος, Ἴακχος, εὔιος, βαβάκτης, Ἴοβακχος.

¹⁸⁹ Cf. Eust. *Il.* 25-26, t. I, p: 311.

¹⁹⁰ Alc. fr. 366 (οἶνος, ὃ φίλεε παῖ, καὶ ἀλάθεια), citação não integralmente exposta por Cornuto (οἶνος καὶ ἀλήθεια). Fica a dúvida se teria sido apenas alusão, de memória a um conteúdo. Vd. comportamentos nos *symposia*.

¹⁹¹ *Il.* 6.132 (μαينوμένοιο Διωνύσοιο).

¹⁹² Vd. vinho e água do mar. Cf. ὀργάω: “ser fértil”; ὀργάς: “território fecundo, frequentemente consagrado a Deméter e a Perséfone”. Cf. festivais de fertilidade, nos quais se juntava o vinho, completando uma tríplice relação Diónisos / Fales / fertilidade (Ar. *Ach.* 263 sq. Cf. *Ov.Ars* 1.237, 1.244). Vd. festivais consagrados a Diónisos e simultaneamente a Diónisos e a Afrodite (#30).

¹⁹³ Cf. associação do leopardo a Diónisos, Arist. *HA* 2.266. *Topos* da tríade na tripla metamorfose: touro, leão, leopardo. Sobre a tríplice essência de Dionísio *Triterikos* (trienal, “de três naturezas”, τριφυές, *Orph. H.* 52.5).

moderada doma as coisas mais selvagens. A cabra é sacrificada a ele¹⁹⁴ porque é um animal destruidor de vinhas e figos. Por isso, os jovens agricultores nas regiões da Ática esfolam para dançar dentro da pele. E talvez Diόνισος desfrutasse desse tipo de sacrifício porque a cabra-macho é lasciva, pelo que o burro também aparece frequentemente nas suas procissões, e os falos são dedicados a ele, e realizam-se festivais fálicos¹⁹⁵. Com efeito, o vinho move para o sexo. Por isso, alguns sacrificam a Diόνισος e a Afrodite em conjunto. O funcho¹⁹⁶, mostra, através do entortado dos membros do bêbado, o cambaleio para aqui e para ali [e também são leves e fáceis de carregar]. Alguns dizem que representa a tagarelice não articulada deles [como se tivessem articulações]. As Bacantes vagueiam nas montanhas¹⁹⁷ e amam a solidão, porque o vinho é produzido não nas cidades, mas nos campos. Diόνισος foi chamado ditirambo¹⁹⁸, ou porque mostra a porta dupla da boca e faz deixar escapar segredos; ou porque faz com que os jovens subam às portas ou entrem¹⁹⁹ por elas, ou seja, ir contra elas e abanar violentamente as barras de entrada. Parecia ser destrutivo de tudo; e também ser um comandante de guerra, e o primeiro que estabeleceu a prática do hino a Diόνισος²⁰⁰ nas vitórias militares. O *triambo* recebeu o nome a partir da gritaria e da zombaria, por isso em triunfos militares as multidões usam anapestos ao zombarem. A tagarelice é sagrada para ele como um pássaro tagarela, chamam-no “báquico” pelo falar, e “cabrito”²⁰¹, por colocar fim à disputa. É coroado com hera²⁰² por causa da sua semelhança com a videira e as flores serem como cachos de uvas [; também causa derrubar árvores, subindo por elas e entrelaçando em torno da base com força]. Representações teatrais²⁰³ são colocadas ao serviço de Diόνισος, porque são muito apropriadas para a celebração, tal como cânticos e cítaras. “De facto, são coisas apresentadas da festa”²⁰⁴. Conta o mito que foi dilacerado pelos Titãs²⁰⁵ e ordenado novamente

¹⁹⁴ Vd. Verg. *G.* 2.378-382.

¹⁹⁵ Φαλλαγωγία (/φαλληφόρια).

¹⁹⁶ νόσθηξ: *Ferula communis*.

¹⁹⁷ Vd. também ὄρειφοίτης Διόνυσος, “Diόνισος da montanha”, Phanocl. fr.3 *ap.* Plu. 671c1.

¹⁹⁸ O termo é contemplado por duas etimologias: δίθυρον e διὰ θύρας. Cf. Ph. 37, a propósito de comportamento de jovens embriagados e desejos sexuais.

¹⁹⁹ ἐμβαιόντων < ἐμβαίνω. Vd. ἀναφαίνω | ἀμβαίνω e διθύραμβος.

²⁰⁰ Θρίαμβος. Cf. διθύραμβος, δίθυρον: “porta dupla”, δια θύρας: “através da porta”, θοεῖν: “gritar alto”.

²⁰¹ Etimologia desconhecida. Vd. *h. Bacch.*

²⁰² Etimologia inovadora (de κίττα: “*Garrulus glandarius*”), por vezes forçada, por semelhança sonora - κίττος: “hera”, κίττα: “pêga”. Vd. E. *Ba.* 81.

²⁰³ Vd. Dionísias rurais e urbanas.

²⁰⁴ *Od.* 1.152, 21.430.

²⁰⁵ Titãs são Gigantes (Γίγαντες) que nascem (γίγνονται) da terra (γᾶ / γαῖα). Cf. o episódio dos Titãs ao desmembrar Zagreu-Diόνισος (*sparagmos*. Cf. διασπασμός, “dilaceramento”), servindo como imagética ilustrativa da origem da culpa e dos sofrimentos humanos (vd. Pl. *Lg.* 701c; Procl. in Pl *R.* 2.338; Olymp. *OF* 220, contrastando com Plu. *OF* 210). Este episódio místico, quicá tardio (note-se Onomácritos. Cf. Hdt. 6.5.3; Paus. 1.22.7, 8.31.3, 9.35.5), comporta, na sua estrutura, o

por Reia²⁰⁶, sugerindo a tradição do mito que os agricultores, sendo criaturas da terra, misturaram as uvas e separaram as outras partes de Diónisos nelas, coisas trazidas de novo juntas quando o mosto é derramado e um corpo é feito delas. Há um claro significado para o mito no poeta²⁰⁷ de que o deus, fugindo de um plano de Licurgo, uma vez submergiu no mar, onde Tétis o salvou²⁰⁸. Ora, as videiras cuidam de Diónisos: estas, Licurgo, sendo um vinhateiro, despojou e levou. Depois, o vinho foi misturado com água do mar e armazenado em segurança. E isto respeitante a Diónisos.

[31] Hércules²⁰⁹ é razão no todo, pelo qual a natureza é forte e poderosa, [sendo indomável também]: doador de força e poder para as partes. O nome vem talvez do fato de que se estende aos heróis, e é o que faz o nobre famoso. Na realidade, os antigos chamavam de heróis os grossos em corpos e almas, que pareciam fazer parte de uma raça divina. Não há necessidade de ser incomodado pela história mais recente: de facto, o filho de Alcmena e Anfitrião²¹⁰ foi considerado digno do mesmo nome que o deus por causa da virtude, de modo que se tornou difícil distinguir o que é próprio do deus, das histórias sobre o herói. Talvez a pele de leão e o bastão, da teologia antiga e foi transferido para ele. [Realmente, não pode ter parecido certo que um bom líder militar que surgiu e lançou ataques poderosos em muitas partes da terra teria ficado nu, armado apenas com madeira, mas foi equipado com os distintivos do deus depois que foi imortalizado pelos bons serviços que realizou.] Cada um daqueles pode ser um símbolo de força e nobreza: com efeito, o leão é a mais poderosa das feras, a clava a mais poderosa das armas. Tradicionalmente, o deus seria um arqueiro, ao penetrar por toda a parte, e na medida em que o caminho das setas é vigoroso [; um comandante irracional não convence os inimigos a preparar para a batalha]. Os habitantes da ilha de Cós têm uma tradição que, apropriadamente, ele viveu com Hebe, como para torná-[lo] mais perfeito em inteligência, como se afirma: “Os braços dos jovens são mais aptos para conseguir, | mas as almas dos mais velhos são muito melhores.”²¹¹ Julgo que seja mais plausível que o serviço a Ônfale²¹² se refere àquele. Através dele, os antigos mostraram novamente que os mais fortes devem submeter-se à razão

desmembramento da divindade; a teofagia; a reconstrução/renascimento, pela terceira vez, bem como o castigo dos Titãs. O mito de Zagreu/Diónisos reporta-se ao orfismo (vd. tabuinhas de ouro de Túrios). Vd. COMPARETTI, 1873; ROSE, 1936 [ed. 1956].

²⁰⁶ Cf., *mutatis mutandis*, Osíris, Set, Ísis.

²⁰⁷ Entenda-se [“Homero”].

²⁰⁸ Vd. *Il.* 6.130-137. Cf. Heraclit. *All.* 35.

²⁰⁹ Cornuto diferencia o herói (Heraclitus *QII*, 33.1) da divindade, isto é, distingue homens de deuses. Importa verificar a ligação entre Diónisos e Hércules, desde logo, pela sétima divisão das divindades estoicas, por Écio *plac.* 1.6 = SVF 2.1009.

²¹⁰ Curiosamente, Cornuto não refere Hércules enquanto fruto de um relacionamento extraconjugal de Zeus. Cf. Electrion.

²¹¹ E. *fr.* 291 Kannicht.

²¹² Cf. S. *Tr.* 248 sq.

e fazer o que ela determina, mesmo que a voz²¹³, que não seria desproporcionado chamar Ônfale, passa a exigir alguma atividade mais feminina de contemplação e investigação racional. Também é possível os doze trabalhos levados a cabo por não outro que não o deus, como Cleantes fez²¹⁴. Mas parece que o engenho não deve ser o melhor em todo o lado.

[32] Então, de seguida, ó filho, APOLO é o sol, e Ártemis a lua. Com efeito, por isso aqueles dois são representados como arqueiros, como que sugerindo que disparam raios. Ele é chamado [hélio²¹⁵] lançador de dardos [por isso], e Hécate²¹⁶, porque atiram de longe para cá e libertam luz, contanto que também os chamaram Hecatébolo²¹⁷. Alguns conferem uma etimologia diferente para o que atira longe [*hecatos*] e Hécate, como nomes colocados a eles por quem rezava que estivessem longe e que os seus danos não os alcançassem. De facto, em certa altura parecem corromper o ar e ser responsáveis por estados pestilentos. Por isso, os antigos atribuíam mortes súbitas a eles, e o poeta²¹⁸, durante a praga, como se fosse algo óbvio, apresenta Aquiles a dizer que um adivinho deveria ser procurado, "o qual dissesse porque Febo Apolo se enfureceu tanto"²¹⁹. Por causa disso, julgam Ártemis pelo eufemismo a partir de "fazer estabilidade", o que é saudável; e Apolo, como libertando-nos de doenças, ou afastando-as de nós, ou [destruindo²²⁰]. Esta noção levou a que fosse chamado de "Paieon" e a considerar-se ser um médico. Pelo mesmo motivo, alguns dizem que foi chamado Apolo a partir de destruir. De facto, ele destrói a ordem do mundo, por evaporar continuamente a humidade de todos os lugares e acrescenta ao éter. Talvez seja dito pela redução e libertação da combinação da substância, ou simplifica como se fosse a escuridão. É apropriado que eles sejam apresentados como irmãos, pois são idênticos um ao outro, movem-se similarmente e têm um poder semelhante no universo e nutrem igualmente as coisas na terra. Por um lado, Apolo era representado como masculino, sendo o fogo mais quente e mais ativo. Ártemis, por seu turno, como feminina, mais entorpecida e tinha poder fraco. Apolo tem a idade de um

²¹³ Ὀμφή. Cf. etimologia negada por Cornuto.

²¹⁴ Filósofo estoico.

²¹⁵ Acerca de Apolo-Hélio, cf. heliolatria, adoração e culto do sol, Paus. 2.1.6, em Corinto. Vd. S. fr. 752 Radt, no tocante à heliolatria entre os sábios (οἱ σοφοί). Versão arcaica (pré-socrática), que compreende Apolo e Hélio enquanto figuras distintas vd. Cleantes: SVF 1.542). Heraclit. *All.* 6.6, racionalizando, refere Apolo como ἥλιος, adorado sob dois nomes (cf. Parm. *FVS* 28A20; Empédocles *FVS* 31A23). Cf. sincretismo Fanes-Hélio; Fanes-Mitras (*OF* 678). No mesmo sentido, vd. *OF* 538-545, *Hymn Orph.* 5; *OF* 60 I (D.S. 1.11.2); Orfeu a adorar Apolo-sol; inscrição (c. 300 a.C.) em vaso ático do séc. V a.C., fr. 537 Bernabé. Cf. alegoria em Papiro Derveni col. 14.3, 23.9.

²¹⁶ Cf. *Il.*1.385, 7.83, 20.71, 295.

²¹⁷ Cf. *Il.*1.370.

²¹⁸ Entenda-se ["Homero"].

²¹⁹ *Il.*1.64. Ora, Aquiles recomenda a consulta de especialistas, pela necessidade de decifrar *omina*, no caso, a causa da peste enviada por Apolo (*Il.*1.62-64).

²²⁰ Cf., na tradição romana, *Parcae*. Na tradição judaico-cristã, *Lucifer*.

menino crescido, quando os homens se mostram muito bonitos. De facto, o sol é o mais belo e jovem de se ver. Além disso, diz-se Febo²²¹, porque é puro e brilhante. [Usam-se outros epítetos para ele, apelidam “cabelo dourado” e “cabelo não cortado”, uma vez que é dourado e fica além do sofrimento por causa da pureza]. Chamaram-no Délio²²² e Fanaio, porquanto aquilo que existe ser tornado visível através dele, e iluminar o cosmos, como edificaram um templo de Apolo Anafaiio, que traz à luz todas as coisas. Em consequência disso, Delos e Anafe tornaram-se seus santuários. Por causa do esclarecimento dos assuntos mencionados, ele foi associado com a profecia; e quando o oráculo em Delfos foi encontrado, chamaram Apolo Pítio, por os homens irem aí para aprender coisas a respeito a si mesmos. O lugar foi chamado umbigo da terra, não por estar no meio dela, mas porque a voz, que é som divino, foi emitida nele. Sendo os oráculos que dá são oblíquos e difíceis, chamou-se de “Lóxias” [; ou a partir do curso muito oblíquo, que se faz, através do círculo do zodíaco]. Foi representado como músico e citarista, porque atinge todas as partes do mundo e harmoniza-as em todas as outras partes: nenhuma [delas], nas coisas que existem, se considera fora de sintonia, mas preserva a sintonia das estações umas em relação com as outras, absolutamente, como nos ritmos, e faz as vozes dos animais e similarmente os sons de outros corpos, os quais são emitidos no ar através de serem secos utilmente, fazendo com que sejam maravilhosamente adaptados para ouvir. Esta é a origem de ser chamado de Líder das Musas e guardião; e ele mesmo foi pensado brincar com as Musas: “Com efeito, a partir das Musas e de Apolo 'que acerta no alvo', | os homens e os reis são cantores na terra”²²³, refere Hesíodo. De facto, por isso o cisne²²⁴ é sagrado dele, sendo ao mesmo tempo o mais musical e o mais branco dos pássaros, mas o corvo é estranho para ele porque é manchado, e por causa da cor. O louro²²⁵ é a sua guirlanda, embora seja aldo alourado, é uma planta florescente e perene. Acontece que é inflamável também, e é de alguma forma apropriado para purificação, por isso a sua oferta ao deus mais puro e ardente não é inapropriada. E talvez nome dele²²⁶, que se assemelha um pouco a deixar claro, fez com que parecesse ser própria para a profecia. A trípede é-lhe dedicada porque o número três é perfeito. Também pode ser a partir dos três círculos paralelos, sendo que o sol corta um ao mover-se através do curso anual,

²²¹ Cf., já no séc. VI/VII, Isid. *Etym.* 8.9.54. Vd. *puer* | *puritas*.

²²² Vd. ilha de Δῆλος, onde Apolo teria nascido (*h.Ap.*16). Cf. δῆλος: “visível” e a tarefa apolínea de, através da luz, tornar tudo visível.

²²³ Hes. *Th.* 94-95.

²²⁴ Cf. Ael. *NA* 2.32.1. Vd. ao invés, o corvo, Ael. *NA* 1.48.1; Plu. 10 379d8.

²²⁵ Δάφνη, “loureiro”. Árvore consignada a Apolo, presente nas imediações de templos, lembrando a metamorfose de Dafne no episódio de repulsa pela paixão de Apolo (*Ov. Met.* 1.452-567).

²²⁶ Entenda-se [“louro”].

enquanto os outros dois são tocados²²⁷. Nas pragas, parece que os infantes são os primeiros a adoecer e por mais tempo, ou destroem-se por si mesmos [de modo pestilento]²²⁸. Em conformidade com isso, atribuíram-lhe o cuidado dos rebanhos, denominando “de pastores”, “lício” e “matador de lobos”. Também foi chamado, devidamente, “guarda”²²⁹, como se devesse estar sentado nas ruas. Na verdade, ilumina-as e enche com luz, levantando-se, como, pelo contrário, se afirma: “O sol pôs-se e todas as ruas ficaram escuras.”²³⁰ Também o chamaram “guardião dos encontros”²³¹, porque os homens passam os dias em locais públicos, misturando-se uns com os outros, mas as noites a descansar nas suas casas. Chamaram-no “péan”²³², de facto, por antífrase e de modo propiciatório, para que não lhes envie doenças²³³ nem adultere o ar que respiravam; ou se ser a causa da saúde corporal, através do ambiente bem temperado.

[33] Segue-se novamente que afirmaram que Asclépio foi seu filho, ele que parece que indicou a medicina aos homens. De facto, era necessário estabelecer algo de divino também nessa área. Asclépio²³⁴ foi nomeado a partir de curar suavemente, e abolir a secura que ocorre depois da morte. Ora, por isso, consagram-lhe a serpente, mostrando que os que praticam medicina experienciam algo similar, a rejuvenescer a partir das doenças, e a abolir a velhice²³⁵. Ao mesmo tempo, a serpente é um sinal de atenção, a qual é muito necessária em tratamento médico. A vara também parece ser símbolo de algo desse tipo. Com efeito, vigora através dele que, se não estivéssemos apoiados por essas noções cairíamos em doenças constantemente, e, sem o que precisávamos, entraríamos em colapso mais rapidamente. Diz-se Quíron nutriu Asclépio e treinou na ciência da medicina, porque queriam mostrar através das mãos a facilidade da habilidade. A mulher de Asclépio, diz-se tradicionalmente Epíone, um nome que não foi incorporado à mitologia à-toa: demonstra como as aflições são suavizadas pela gentileza do remédio.

[34] Ártemis foi chamada “portadora de luz”²³⁶, porque ela também emite luz e ilumina os arredores até certo ponto, especialmente quando é lua cheia, *díctinna*, a partir de lançar raios – de facto, lançar é atirar – ou a partir de

²²⁷ Pelo solstício correspondente. Cf. dois círculos tropicais.

²²⁸ Cf. *Il.* 1.50.

²²⁹ Explicação racional do epíteto, por Cornuto. Vd. outrossim *E. Ph.* 63; Paus. 2.19.8.6, 8.32.4.9.

²³⁰ *Od.* 2.388.

²³¹ Vd. *Plu. de E* 385b.

²³² Cf. *Il.* 5.401, 899, 900; *Od.* 4.232; *E. Alc.* 220; *Schol. Il.* 1.473. Vd. *παιήονιος*.

²³³ Cf. ambivalência divina. Se Apolo era “puro” (*E. Supp.* 214: ἀγνός Ἀπόλλων), “curador e salvador” (*A. Ag.* 512: σωτήρ ἴσθι καὶ παιώνιος), conforme o próprio nome (cf. *nomen omen*), podia revelar-se destruidor. Cf. “matador de lobos” - *Porph. Abst.* 1.22. Vd. *A. Ag.* 1083-1084.

²³⁴ Filho de Apolo, *A. Supp.* 263. Mortal, com qualidade divina apolínea.

²³⁵ Vd. γηρᾶς: “velhice” / “pele de cobra”.

²³⁶ Epíteto comum a outras divindades, e.g. Hécate. Cf., em latim, Vénus, “estrela da manhã”; Lúcifer.

o seu poder atingir tudo na terra, como se fosse “díctina”. Representaram-na como “caçadora”, “matadora de bestas”, “matadora de cervos” e “andante pelas montanhas”, porque seguramente queriam desviar o dano que vem dela para as feras, ou porque brilha principalmente de noite e é muito pacífica na noite, como se em bosques e desertos, como se parecesse desgarrar-se em algumas regiões, por isso foi adicionado que ela caçava com cães e foi arqueira. De acordo com isso, pensam-se os cães dela sagrados²³⁷, tidos apropriados para as feras, e ficam acordados durante a noite e uivam. Assemelha-se a uma caçada e ela não para, ora perseguindo o sol, ora fugindo, caçando os animais no zodíaco e rapidamente alcança. Com efeito, a rapidez também é apropriada à caçada [; sendo o mais próximo dos corpos celestes disseram que ela se retira à volta dos cumes das montanhas]. Hécate, não sendo outra que não Ártemis, é representada em três formas, porque a lua completa três formas: está em forma de crescente e cheia; e assume uma outra terceira forma [imaginam], embora o crescente dela esteja cheio, o círculo não está cheio. Por conseguinte foi chamada “Do Caminho Trifurcado”²³⁸ e foi considerada observadora de encruzilhadas, devido à tripla mudança ao viajar pelo zodíaco. E o sol, brilhando só durante o dia, e ela sendo vista à noite, no escuro e a mudar, chamavam de “Noturna”, “Viajante Noturna”²³⁹ e “Ctónica”²⁴⁰. Começaram a adorá-la juntamente com as divindades ctónicas, trazendo-lhe repastos. Foi acrescentada a mancha com que ela polui a terra e como os mortos [poluem], e que trabalha com as bruxas e conspira contra as casas, e finalmente que se regozija com os sofrimentos e o assassinato, pelo que alguns a propiciaram com sacrifícios incomuns e mortes de homens. Dedicaram-lhe o salmonete²⁴¹ por causa do nome. É Enódia não por outra coisa que Apolo *Aguieu*. Muitos pensam que ela é *Ilítia*, que incessantemente gira e corre ao redor da terra. As em trabalho de parto rezam para ela vir a elas como “gentil” e “desarmada”, libertando a constrição do útero para que o concebido saia facilmente e com menos dor. Ela é também dita “Parteira”²⁴². A tradição diz que há várias *Eileuthuiai*²⁴³, pelo mesmo motivo que há vários Eroles. Ora, os partos das mulheres são como os desejos dos amantes. Obviamente, a lua traz a termo criaturas que foram concebidas, e é próprio dela nutrir e libertar das portadoras até estarem maduras. Não é extraordinário se, por um lado, considerassem²⁴⁴, numa outra impressão, Ártemis virgem e pura, similar ao sol; mas segundo

²³⁷ Vd. Plu. 379d9. Cf. relacionamento etimológico $\acute{\upsilon}\lambda\alpha\kappa\tau\epsilon\acute{\iota}\nu \sim \acute{\upsilon}\lambda\eta$.

²³⁸ E.g. Plu. 937e10; Lyd. 3.10.

²³⁹ Vd. Acus. *Hist. F.* fr. 42; A.R. 4.829.

²⁴⁰ Vd. Ar. fr. 500; Artem. 2.34.23.

²⁴¹ *Mullus barbatus*.

²⁴² Ἐλευθώ (ἐλευθερος). Latim, *Liber*, “livre”. Vd. Εἰλείθια.

²⁴³ *Il.* 11.270; *EM* 298.39. Cf. E(I)lítia(s).

²⁴⁴ Vd. Plu. *aud. poet.* 19F.

outra, como assistente das que dão à luz, responsável por trazer facilmente o nado; e segundo um terceiro, é algo aterrorizante e doloroso, como a conjectura que dissemos a respeito de Hécate.

[35] Finalmente, o ar que recebe almas²⁴⁵ é Hades, como referi, apelidado por ser invisível. Porque as coisas debaixo da terra não são visíveis para nós, declararam que os que mudam [da vida] vão para lá. Hades. Diz-se ser famoso²⁴⁶, que é a causa da audição. Com efeito, o som é o ar que foi atingido. Pelo desespero, chamaram-no “ prudente”²⁴⁷ e “de prudência”, querendo bem para os homens, porque cessa-lhes em algum momento trabalhos e cuidados²⁴⁸. Foram acrescentados os nomes “Recetor de tudo”²⁴⁹ e “Que contém muito” e “Governante sobre muitos”²⁵⁰, recebendo muitos e governando a dita maioria ou os muitos. O Poeta²⁵¹ chamou-o de “Porteiro”²⁵² como detentor de portões bem fechados e não deixando ninguém escapar. Caronte foi nomeado por antífrase de alegria; mas é possível que tenha etimologia a partir de deixar [ou conter] [ou de bocejar]. Aqueronte [o lago Aquerusiano] surgiu pelos sofrimentos que caem sobre os mortos. É claro de onde Cocito e Piriflegetonte²⁵³ tomaram os nomes. Antigamente os Gregos costumavam queimar os mortos e erguer um lamento [. Por causa disso, também os chamavam “deuses”, a partir de queimar²⁵⁴]. O lago “Sem Aves”²⁵⁵ chamado talvez mais filosoficamente a partir de ar²⁵⁶. Os antigos também chamavam escuridão e névoa de ar, a menos que, por Zeus, estivessem a usar o cinzento do ar, como dos chamados gladiolos com os quais coroam Plutão. Também o coroam com avenca, como um lembrete de que os mortos secam e não mais retêm a humidade, e são privados da humidade que é necessária para respirar e crescer. [Relata o mito que deve supor-se que os cadáveres assim: estão no Hades porque não participam do molhado]. O narciso pareceu apropriadamente associado aos mortos, e disseram que foi a coroa das Erínias, observando a semelhança com a dormência²⁵⁷ e a rigidez dos mortos.

²⁴⁵ Cf. Orco.

²⁴⁶ Vd. Paus. 2.35.9.

²⁴⁷ Vd. Orph. fr. 19.

²⁴⁸ Vd. conteúdo de J. Crisóstomo (C+4/+S) ep. eph. 62.124.23, no âmbito judaico-cristão.

²⁴⁹ Vd. *h.Cer.* 9,17.

²⁵⁰ Inovação de Cornuto.

²⁵¹ Entenda-se [Homero].

²⁵² Cf. *Il.* 8.367, 13.415; *Od.* 11.277.

²⁵³ Vd. *Od.* 10.513.

²⁵⁴ A forma verbal presente no texto é κεκαῦσθαι. Ainda assim, cf. δαίμονες: “demónios, divindades”; δαίειν: “queimar, acender”.

²⁵⁵ ἄορνος. Sobre ἄορνος λίμνη, Arist. *Mir.* 839a12; D.S. 4.22.1.1.

²⁵⁶ ἄηρ. Etimologia inovadora, a partir de sentidos antigos de σκότος: “escuridão” e ὀμίχλη: “névoa de ar”.

²⁵⁷ Cf. νάκισσος, “narciso” ~ νάρκη, “morte, dormência”.

Assim, criança, possas conseguir apresentar as provas a outras coisas transmitidas mitologicamente parecendo referir sobre os deuses, na convicção de que os antigos não eram vulgares, mas conseguiam entender a natureza do cosmos e investigaram propensos acerca dela através de símbolos e enigmas. Porque da maioria das coisas se disse mais detalhadamente por filósofos mais antigos, agora queria passá-las a ti de forma abreviada. De facto, a disponibilidade deles é útil mesmo nessa quantidade. Mas relativamente a essas coisas e ao serviço dos deuses e das coisas apropriadamente geradas para honra deles, tomarás a tradição dos antepassados e a razão completa. Assim, para atuar apenas com reverência mas não para ter superstições introduzem-se os jovens e também se ensinam a sacrificar, orar²⁵⁸, prostrar e fazer juramentos da maneira correta e nas circunstâncias apropriadas numa simetria que se adapte²⁵⁹.

REFERÊNCIAS

CUGUSI, P. Lucio Anneo Cornuto esegeta di Virgilio. In GUALANDRI, I.; MAZZOLI, G. (orgs.). **Gli Annei: una famiglia nella storia e nella cultura di Roma imperiale**. Rome: New Press, 2003, p. 211-44.

138

GILL, C. Stoic Writers of the Imperial Era. In ROWE, C.; SCHOFIELD, M. (orgs.). **The Cambridge History of Greek and Roman Political Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 597-615.

GLARE, P. **Oxford Latin Dictionary**. New York: Oxford University Press, 1982.

LANG, C. **Cornuti theologiae Graecae compendium**. Lipsiae: In aedibus B. G. Teubeneri, 1881.

LIDDELL, H.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. New York: Oxford University Press, 1992.

TROCA PEREIRA, R. **A Ditadura de Eros. Assim como no Princípio, Agora e Sempre ... Mi(s)tos de cruor: reflexão diacrónica**. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2013.

Data de envio: 16/02/2022

Data de aprovação: 27/05/2022

Data de publicação: 27/12/2022

²⁵⁸ Cf. Sócrates, Pl. *Euthphr.* 14c8.

²⁵⁹ Cf. Cic. *N.D.* 2.71-72. Vd. Epict. *Ench.* 31.4-5.